

**CENTRO PRESBITERIANO DE PÓS-GRADUAÇÃO
ANDREW JUMPER**

MOACYR MOREIRA DE FREITAS

UMA PROPOSTA PARA ACONSELHAMENTO PASTORAL

**SÃO PAULO
2022**

CENTRO PRESBITERIANO DE PÓS-GRADUAÇÃO
ANDREW JUMPER

MOACYR MOREIRA DE FREITAS

UMA PROPOSTA PARA ACONSELHAMENTO PASTORAL

Monografia apresentada ao Centro Presbiteriano de Pós-Graduação Andrew Jumper – CAPJ, como requisito parcial para obtenção do título de *Magister Divinitatis (MDiv)*, na área de Estudos Pastorais.

Orientador Prof. Dr. Valdeci Santos da Silva.

SÃO PAULO
2022

Elaborado pelo Sistema de Geração Automática de Ficha Catalográfica da
Mackenzie com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

F862p Freitas, Moacyr Moreira De.
UMA PROPOSTA PARA ACONSELHAMENTO
PASTORAL :
[recurso eletrônico] / Moacyr Moreira de
Freitas. 744 KB ;

Monografia (Magister Divinitatis) - Universidade
Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2023.
Orientador(a): Prof(a). Dr(a). Valdeci Santos Da Silva.
Referências Bibliográficas: f. 48-50.

1. Aconselhamento. Aconselhamento Noutético.
Teologia Prática.. I. Da Silva, Valdeci Santos, *orientador(a)*.
II. Título.

Bibliotecário(a) Responsável: Eliezer Lírio Dos Santos - CRB 8/6779

MOACYR MOREIRA DE FREITAS

UMA PROPOSTA PARA ACONSELHAMENTO PASTORAL

Monografia apresentada ao Centro Presbiteriano de Pós-Graduação Andrew Jumper - CPAJ, como requisito parcial para obtenção do título de *Magister Divinitatis*, (*MDiv*) na área de Estudos Pastorais.
Orientador Professor Dr. Valdeci Santos da Silva.

Aprovação em: 30/01/2023

Orientador Professor Dr. Valdeci Santos da Silva.

Folha de Identificação da Agência de Financiamento

Autor: **Moacyr Moreira de Freitas**

Programa: Gerência de Responsabilidade social e Filantropia da
Universidade Presbiteriana Mackenzie

Título do Trabalho: Uma Proposta para aconselhamento pastoral

O presente trabalho foi realizado com o apoio de:

Instituto Presbiteriano Mackenzie / Isenção Integral das
Mensalidades

Instituto Presbiteriano Mackenzie / Isenção Parcial das
Mensalidades

Resumo

Atrelada ao cuidado pastoral, a prática do aconselhamento é parte constituinte da Teologia Prática. Remontando ao cuidado ofertado pelo próprio Deus, foi exercitado por cristãos ao longo dos séculos como uma forma de lidar com os problemas do cotidiano à luz da Bíblia. A queda gera necessidade de aconselhamento como uma forma de santificação, aproximando os cristãos de Deus e uns com os outros. Assim, a presente pesquisa se propõe a identificar a prática do aconselhamento noutético sob a perspectiva da teórica de Jay Adams, a partir de um levantamento histórico sobre o desenvolvimento do aconselhamento cristão e da identificação e combate aos sistemas de aconselhamento rivais adotados dentro das igrejas. Para além do levantamento bibliográfico, a pesquisa possui um levantamento de dados a partir de um questionário composto por dezoito questões baseadas nas três variáveis do aconselhamento noutético: identificação do problema, confrontação verbal e correção verbal. O questionário, on-line, foi aplicado à ministros cristãos da Igreja Presbiteriana do Brasil pertencentes ao Sínodo Central Espírito-santense, usando a escala do tipo LIKERT. As respostas apontam para uma necessidade que a presente pesquisa se propõe a contribuir: provocar uma reflexão sobre aconselhamento noutético para toda a igreja, instruindo-a sobre o sacerdócio universal dos crentes.

Palavras-chave: Aconselhamento. Aconselhamento noutético. Teologia prática.

Abstract

Linked to pastoral care, the practice of counseling is a constituent part of Practical Theology. Dating back to the care offered by God Himself, it has been exercised by Christians over the centuries as a way of dealing with everyday problems in the light of the Bible. The fall creates a need for counseling as a form of sanctification, bringing Christians closer to God and to each other. Thus, the present research proposes to identify the practice of nouthetic counseling from the perspective of Jay Adams' theorist, starting with a historical survey on the development of Christian counseling and identifying and combating rival counseling systems adopted within churches. In addition to the literature survey, the research has a data survey from a questionnaire composed of eighteen questions based on the three variables of nouthetical counseling: problem identification, verbal confrontation, and verbal correction. The questionnaire, on-line, was applied to Christian ministers of the Presbyterian Church of Brazil belonging to the Sínodo Espiritossantense, using the LIKERT type scale. The answers point to a need that the present research proposes to contribute: to provoke a reflection on nouthetic counseling for the whole church, instructing it about the universal priesthood of believers.

Keywords: Counseling. Nouthetic counseling. Practical theology.

Sumário

1 INTRODUÇÃO	8
1.1 Alguns Atributos de Deus e o aconselhamento	11
1.2 Justificativa	15
1.3 Problema de pesquisa	15
1.4 Objetivo geral	16
1.4.1 Objetivos específicos	16
1.5 Hipóteses	16
2 HISTÓRICO DO DESENVOLVIMENTO DO ACONSELHAMENTO BÍBLICO	19
2.1 Sobre a palavra noutético e sua aplicação	23
2.2 Modelo de aconselhamento de Jay Adams	26
3 SISTEMAS RIVAIS DE ACONSELHAMENTO	31
4 METODOLOGIA	35
4.1 Análise e interpretação dos resultados	36
4.1.1 Identificação do problema	37
4.1.2 Confrontação noutética	39
4.1.3 Propósito	41
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	45
REFERÊNCIAS	48

1 INTRODUÇÃO

A prática de aconselhamento e sua origem relaciona-se com a palavra pastor “(רעה, r'h; ποιμήν, *poimēn*)”, que conforme Holmes¹, conceitualmente significa “uma atividade laborativa comum nos tempos antigos e principalmente no Mediterrâneo, responsável por liderar, alimentar, proteger e obter descanso para seu rebanho”.

Em nossa língua portuguesa a palavra se originou do vocábulo poimênica, do grego *poimen*, cujo significado é pastor². Poimênica refere-se ao trabalho pastoral de um modo geral ampliando-se para o campo da Teologia Prática.

Interessante informar que o termo poimênica reporta às tradições mais antigas na história da Igreja, quando se tentava definir o papel do pastor em relação à sua comunidade. Nesta tradição, o termo pastor (*poimen*) remonta ao próprio Jesus Cristo como o bom pastor que cuida e tem zelo pelas suas ovelhas. “Eu sou o bom pastor. O bom pastor dá a vida pelas ovelhas” (Jo 10.11)³.

Poimênica tem sido identificada como a doutrina do cuidado pastoral em seu propósito para a “cura das almas”. Na língua inglesa os escritos poimênicos utilizam a expressão *soul care*, que pode ser literalmente traduzida como “cuidado da alma”.

Então, o aconselhamento tem a sua fonte no próprio Deus que afirma por meio da sua Palavra: “Meu é o conselho e a verdadeira sabedoria; Eu sou o entendimento, Minha é a fortaleza” (Pv 8.14). O conselho lhe pertence e a sabedoria que vem do alto é personificada pelo próprio Deus, estabelecendo a ordem, ditando leis e é por meio de seu intermédio que reinam os reis. Essa sabedoria normatiza o que é certo, estabelece o que é justo, e, por seu intermédio, os príncipes decretam justiça.

Seres finitos como nós não podem penetrar nas profundezas desses caminhos inescrutáveis. Deus se aplica somente a seu conselho secreto e ainda não revelado. Portanto, Deus é fonte do aconselhamento e de todas as coisas, no sentido de que elas procedem de Deus e ele cuida dos seus.

Isto posto, é importante informar que na teologia bíblica, o sentido de cuidado se deriva de uma fonte primária, a saber, o próprio Deus. Ele é descrito como o

¹ HOLMES, Michael W. Herms, Shepherd Of. In MARTIN, Ralph P.; DAVIS, Peter H. *Dictionary of the later New Testament and its developments*. Downers Grove: InterVarsity Press, 1997, p. 469.

² SANTOS, Gilson Carlos de Souza. *O pastor e o aconselhamento: um guia básico para pastoreio de membros em necessidade*. São José dos Campos: Editora Fiel, 2015.

³ BIBLIA. *Nova Almeida Atualizada*. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2017.

principal “cuidador”. A retratação mais gráfica que se tem de seu cuidado está na analogia entre pastor e rebanho (Sl 23.1-4; Ez. 34.16; Zc 10.3; Lc 15.3-6 e Jo 10).

Corroborando ainda com a afirmativa acima, no Antigo Testamento, ao retratar o desenvolvimento humano saudável, Jó diz a Deus: “O teu cuidado a mim guardou” (Jó 10.12). É notório que ao longo dos séculos, os cristãos se relacionaram uns com os outros e juntos lidaram com os problemas do cotidiano de acordo com a Bíblia, praticando o aconselhamento bíblico.

O aconselhamento bíblico está fundamentado na ministração das Escrituras àqueles que estão enfrentando problemas ou que buscam a sabedoria e a orientação de Deus⁴. LAMBERT (2018), afirma que “aconselhamento é a palavra que nossa cultura usa para descrever o que acontece quando pessoas com perguntas, problemas e dificuldades têm uma conversa com alguém que elas pensam que tem respostas, soluções e auxílio”⁵. Quando analisamos o conceito sob a perspectiva bíblica encontramos a definição de Paul David Tripp (2022, p. 445), em que o autor define que “o aconselhamento é o relacionamento entre duas (ou mais) pessoas” e é esta ferramenta “que Deus, em sua Soberania utiliza para alcançar Seu propósito santificador” (TRIPP, 2022)⁶. Para SANTOS (2021)⁷, “aconselhamento, de acordo com as Escrituras é “encorajar”, “instruir” e “exortar” tendo a obra redentora de Cristo e a operação transformadora do Espírito Santo como referenciais nesse ministério”.

No entanto, essa ferramenta, denominada aconselhamento bíblico, tão negligenciada, somente foi redescoberta em 1970 por Jay E. Adams, com a publicação do seu livro “Conselheiro Capaz”. Ele usou o termo “noutético” transliterado de uma palavra do Novo Testamento grego que é traduzida por “admoestar” que descreve o aconselhamento com o objetivo de ministrar as Escrituras do Antigo Testamento e do Novo Testamento, declarando a verdade em amor aos corações feridos, abatidos e com ausência de ânimo. RAMOS (2021), comentando ADAMS (2016),

para ser bíblico o aconselhamento deve ser noutético, palavra transliterada do grego e que tem relação com confronto e exortação. Essa é a ideia básica do aconselhamento de Jay Adams: confronto com o pecado pessoal na vida do aconselhado.

⁴ BABLER, Jonh; ELLEN, Nicolas. *Fundamentos teológicos do aconselhamento bíblico e suas implicações práticas*. São Paulo: Nutra Publicações, 2019, p.88.

⁵ LAMBERT, Hearth. *O aconselhamento bíblico depois de Jay Adams*. São Paulo: Cultura, 2018.

⁶ TRIPP, Paul David. *Instrumentos nas mãos do Redentor*. São Paulo, Nutra publicações, 2019. 2ª edição.

⁷ SANTOS, Valdeci da Silva. *O que é aconselhamento bíblico?* 2021. Aula 03, slide 19 de 25 slides.

Ou seja, o conselheiro cristão vai mais longe. Ele procura estimular o crescimento espiritual do aconselhado encorajando-o a confissão dos pecados para receber o perdão de Deus pela graça em Cristo Jesus. Logo, contribui para moldar, estimular e desenvolver padrões de conduta, atitudes e valores fundamentados nos ensinamentos da Bíblia, promover assim um estilo de vida cristão, bem como aprender a viver em uma nova realidade no cotidiano, além de gerar oportunidade de apresentar a mensagem do evangelho, encorajando o aconselhado a alinhar o seu coração a Cristo e em vez de viver de acordo com as regras relativistas do humanismo. Para BABLER & ELLEN, (2016, p.88 e 89),

o aconselhamento bíblico consiste em ministrar as Escrituras àqueles que enfrentam problemas ou que desejam a sabedoria e a orientação de Deus. O aconselhamento bíblico não é um conceito novo. Ao longo das páginas das Escrituras, há exemplos que mostram que a Palavra de Deus foi apresentada de maneira instrutiva e corretiva tanto para indivíduos quanto para grupos. Ao longo da história da igreja também temos exemplos de como as Escrituras foram utilizadas por pastores e outros cristãos para encorajar e advertir os membros do rebanho. [...] O aconselhamento bíblico é um ministério da igreja local no qual os crentes em Cristo (Jo 3.3-8), habitados, capacitados e guiados pelo Espírito Santo (Jo 14.26), ministram a outros a Palavra viva e ativa de Deus (Hb 4.12), buscando evangelizar os perdidos e ensinar os salvos (Mt 28.18-20). O aconselhamento bíblico está baseado na convicção de que as escrituras são suficientes para a tarefa de aconselhar e superiores a qualquer outro material que o mundo tenha a oferecer (2Tm 3.16-17; Hb 4.12; 2 Pe 1.3-4; Sl 119; Tg 4.4). Os conselheiros bíblicos compreendem a importância do pecado (Rm 3.23; 6.23) e, após uma autoconfrontação (Mt 7.5), confrontam amorosamente aqueles que estão em pecado (Lc 17.3-4). E os chamam ao arrependimento.⁸

Assim, o conselheiro bíblico precisa ter a percepção de que o aconselhado no mundo pós queda vive as suas crises, podendo dispor, dentro da perspectiva do aconselhamento bíblico, de alguns tipos de aconselhamento, pois para Santos, há outros tipos de aconselhamento bíblico como:

a) informal. “O aconselhamento que ocorre nas interações comuns e geralmente ocorre por meio de conselhos e orientações pontuais”. Acontece em um horário de almoço, horário de um lanche, em uma viagem, na faculdade, na escola, no trabalho, na igreja antes do culto e as vezes até pós culto.

b) formal, “Série de conselhos regularmente agendadas que abordam” as questões significativas da vida do aconselhado, com horário pré-agendado em um local com endereço. Exemplos: escritório, consultório, uma sala com privacidade e

⁸ BABLER, Jonh; ELLEN, Nicolas. *Fundamentos teológicos do aconselhamento bíblico e suas implicações práticas*. São Paulo: Nutra Publicações, (2016, p.88 e 89),

aconchegante. Os crentes em Cristo devem se preparar e se qualificar para ministrar e servir ao Senhor da Igreja com ousadia na igreja local.

c) aconselhamento em Situação de Crise, “aquele que não foi planejado e que aborda uma crise emergente na vida do aconselhado”. Exemplos: ideias suicidas, conflitos no casamento, conflitos nos relacionamentos entre famílias, crise existencial; sono irregular, luto, acidente e outros⁹.

1.1 Alguns Atributos de Deus e o aconselhamento

Babler & Ellen, ao escrever sobre as doutrinas de Deus no aconselhamento bíblico, ressalta que “embora todas as doutrinas sejam importantes, algumas delas têm uma aplicação particular para o campo do aconselhamento bíblico”¹⁰, eles esclarecem “que a compreensão do papel de Deus como Pai, Filho e Espírito Santo, com seus atributos, é de extrema importância para o aconselhamento bíblico”¹¹ e destacam ainda, “que embora um atributo nunca seja mais importante do que o outro, há alguns que são decididamente cruciais para o aconselhamento”¹². Os atributos considerados são: Eternidade, Imutabilidade, Onipresença, Onisciência, Onipotência, Soberania, Amor, Santidade, o papel de Deus Pai, o papel de Jesus Cristo e o papel do Espírito Santo. Neste trabalho trataremos de alguns, os atributos incomunicáveis são os atributos que Deus não comunica ao homem, pois, estes atributos encontram-se somente em Deus.

Eternidade, (Sl 90.2) “Antes que os montes nascessem e se formassem a terra e o mundo, de eternidade a eternidade tu és Deus”. A ideia do texto é que a natureza de Deus não tem começo nem fim e a eternidade de que fala Moisés deve referir-se não só à essência de Deus, mas também a sua providência, por meio da qual ele governa o mundo. Segundo Babler & Ellen:

A eternidade de Deus é um atributo importante para o aconselhamento porque implica que nosso conselho está baseado na Palavra dAquele que tem uma perspectiva eterna. Quando aconselhamos com base em nossa própria perspectiva, baseamo-nos em uma perspectiva que vê apenas uma pequena e finita fatia do tempo e do espaço. Quando baseamos nosso conselho no conselho de Deus, o que significa baseá-lo na sua Palavra, temos então a perspectiva dAquele que vê à necessidade do nosso aconselhado no

⁹ Ibid., aula 03, slide19 de 25 (2021).

¹⁰ BABLER, John; ELLEN, Nicolas. Fundamentos teológicos do Aconselhamento Bíblico. São Paulo: Nutra Publicações, 2019, p.131.

¹¹ Ibid., p.153

¹² Ibid., p.132

contexto da totalidade simultânea do tempo e do espaço. Acreditar que na Palavra de Deus temos a Sua perspectiva eterna traz, portanto, uma certeza e um consolo que nenhum outro conselho jamais poderia dar.¹³

A sua eternidade não pode ser enumerada, somente ele é eterno. A eternidade de nossa alma está ligada à criação de Deus. O Senhor criou o homem para ser eterno, mas a eternidade de Deus é dEle somente.

Imutabilidade, em Deus não há mudança. “Porque eu, o SENHOR, não mudo; por isso, vós, ó filhos de Jacó, não sois consumidos” (Mt 3.6). Essa afirmação deixa claro que o Senhor nunca irá mudar. Ele continua a condenar o pecado, mas sua misericórdia também dura para sempre. O Senhor assegurou à descendência de Jacó o seu amor, que permanece constante. O que Ele prometeu permanece, “Jesus Cristo, ontem e hoje, é o mesmo e o será para sempre” (Hb 13.8). Jesus é imutável. Ele é o nosso modelo supremo. Nunca precisará ser substituído. Sua preeminência é permanente. Cristo é a fonte de nossa fé e continuará a ser o mesmo para sempre. Ele ajudou os nossos primeiros pais na fé: Abraão, Isaque, Jacó, José, Moisés e Josué. Além disso, pode ser aplicado a toda e qualquer situação real que o povo de Deus possa enfrentar em qualquer tempo e qualquer lugar. “Toda boa dádiva e todo dom perfeito são lá do alto, descendo do Pai das luzes, em quem não pode existir variação ou sombra de mudança” (Tg 1.17). Nós adoramos não as luzes, mas o Pai das luzes. O sol é uma grande obra de Deus. O mundo inteiro recebe a luz do sol. Deus não muda, tanto o seu caráter quanto os seus propósitos nunca se modificam.

Segundo BABLER & ELLEN

A imutabilidade de Deus é vital para o aconselhamento bíblico porque ela comprova que podemos usar os princípios e procedimentos da Palavra de Deus sem precisar nos preocupar com a possibilidade de Ele mudar ou não de ideia. O conselheiro e o aconselhado podem ir adiante e seguir a Palavra de Deus com a confiança de que aquilo que Deus disse ser a verdade no passado é verdade ainda hoje e será verdade amanhã.¹⁴

A imutabilidade é um dos atributos de Deus que é incomunicável ao homem; a imutabilidade de Deus significa que Ele é sempre o mesmo em Seu ser, Ele não muda em sua natureza ontológica.

Onipresença, Ele está sempre presente em todos os lugares independente das circunstâncias. “Para onde me ausentarei do teu Espírito? Para onde fugirei da tua face? Se subo aos céus, lá estás; se faço a minha cama no mais profundo abismo,

¹³ Ibid., p.133

¹⁴ Ibid., p.135

lá estás também” (Salmo 139.7-8). A presença de Deus abrange as maiores polaridades, desde os mais altos céus até as profundezas da terra, do céu ao inferno. Deus é onipresente. Onde quer que formos, Deus ali está. A onipresença de Deus não pode ser limitada a determinado lugar. Nessa passagem o Espírito Santo é comparado à presença de Deus. Portanto, nos leva a afirmar o papel do Espírito Santo no aconselhamento. O Criador está em todos os lugares e não está limitado a estes lugares. Podemos afirmar que neste atributo encontramos apoio para duas verdades teológicas, que Deus é Imanente; está na Criação, mas não é a Criação; que Deus é transcendente; que está ausente na Criação, mas não abandona a Criação e não se funde ou confunde-se com ela. (Salmos 139.7-10).

Onisciência, Deus sabe todas as coisas. No Salmo 147.5 diz: “grande é o Senhor nosso e mui poderoso; o seu entendimento não se pode medir”. Deus é grande, e muito poderoso e de entendimento infinito. Reanima e revigora os oprimidos e lança os opressores ímpios por terra. O poder de Deus na natureza é frequentemente apresentado como uma garantia de Seu poder para ajudar Seu povo. O apóstolo Paulo em sua carta aos romanos diz: “Ó profundidade da riqueza, tanto da sabedoria como do conhecimento de Deus! Quão insondáveis são os seus juízos, e quão inescrutáveis, os seus caminhos! Quem, pois, conheceu a mente do Senhor? Ou quem foi o seu conselheiro? Ou quem primeiro deu a ele para que lhe venha a ser restituído? Porque dele, e por meio dele, e para ele são todas as coisas. A ele, pois, a glória eternamente. Amém!” (Rm 11.33-36). Deus não depende de suas criaturas; nós é que dependemos dele para nos ensinar e salvar. Deus é a origem do mundo natural e do mundo espiritual. Todas as coisas são de Deus, pois ele é o autor de tudo, sua vontade é a origem de toda a existência. “A ele seja a gloria para sempre! Amem!” Deus é o criador e o agente por intermédio de quem todas as coisas subsistem e são direcionadas à sua devida finalidade. Deus é o Alfa e o Ômega, o princípio e o fim, o primeiro e o último. A ele não somente devemos atribuir toda a glória, mas para ele redundará toda a glória. Deus conhece todas as coisas em sua totalidade, esse conhecimento não é adquirido, mas é inato em seu ser, Deus não aprende as coisas como acontece conosco, mas ele sabe tudo.

A onisciência de Deus presenteia também esperança, ajuda, sabedoria para o conselheiro e o aconselhado, por dar a certeza de que Deus sabe o que é certo a ser feito em cada situação para concretizar o Seu propósito em meio as situações

adversas que não sabemos resolver por nossa incapacidade, mas ele é infinito, eterno e conhecedor de todas as coisas. O que deve nortear o conselheiro é a Palavra de Deus que é lâmpada para os seus pés e luz para os seus caminhos. A palavra de Deus é essencial para o entendimento de andar em obediência a ela, o conselheiro e o aconselhado, porque acredito que Deus conhece todas as coisas e ele supre todas as necessidades em Cristo Jesus. Deus em sua obra é que vai produzir resultados que ele deseja e para a glória dele. O nosso compromisso é andar em obediência a sua Palavra que é verdadeira e eficaz.

Onipotência, isto é, todo poderoso. Ele pode fazer quando quiser o que quiser fazer. “Ah! SENHOR Deus, eis que fizeste os céus e a terra com o teu grande poder e com o teu braço estendido; nada é demasiadamente difícil para ti” (Jr 32.17-NAA). BABLER & ELLEN (2016, p.138) nos ajudam a compreender isso melhor “Jeremias está tranquilizando a si mesmo e aqueles a quem ele ministra no que diz respeito ao futuro [...] Nada é impossível demais para o Deus que criou o cosmos poder realizar em nossa vida”. Jeremias está indicando a profunda compreensão sobre como lidar com questões divinas que estão além da sua capacidade. Ele tenta enxergar uma perspectiva ampla, e começa com aquilo de que tem certeza, o caráter e a obra salvadora de Deus. A linguagem reflete muitas partes da Escritura, mas não é reiteração mecânica. Em vez disso, os atributos divinos que são lembrados são aqueles que intensificam a situação em que Jeremias se encontrava. Segundo este autor,

a onipotência, de Deus significa que nenhuma situação é difícil demais, porque Deus pode fazer aquilo que Ele deseja. Portanto, como conselheiros, nunca podemos dizer e nunca podemos deixar que nossos aconselhados digam que uma situação é impossível. Deus pode agir de acordo com Sua escolha, o que faz com que qualquer circunstância possa ser reparada. Que fonte de esperança isso é para todos os envolvidos no processo de aconselhamento!¹⁵

Então, “Temos, porém, este tesouro em vasos de barro, para que a excelência do poder seja de Deus e não de nós” (2 Co 4.7). A palavra “tesouro”, refere-se àquilo que é valioso e muito caro, enquanto a palavra “vasos de barro”, fala da cerâmica, àquilo que é feito de barro. O foco não é o conselheiro e nem o aconselhado, mas Cristo e seu evangelho têm de ser a base, o meio e o fim de nosso aconselhamento.

¹⁵ Ibid., p.139

1.2 Justificativa

Agora pensando no cenário brasileiro, conforme dados do Censo, no Brasil existem 7.686.827 pessoas que compõem o índice panorâmico da estrutura evangélica¹⁶. Embora numericamente o quantitativo de pessoas que se declararam pertencentes a alguma igreja evangélica seja relevante, o mais significativo para este estudo é o fato de que em várias fases da vida, cristãos vão em busca de aconselhamento para temas diversos.

Isto posto, a Bíblia é a única regra de fé e prática como “fundamento para o aconselhamento bíblico porque no aconselhamento estão envolvidos mudanças de vida a partir da mudança de valores, crenças, relacionamentos, atitudes e comportamentos”¹⁷. O mesmo autor complementa afirmando que “advogar, permitir, praticar psiquiatria e dogmas da psicanálise dentro da igreja é tão pagão quanto propagar os ensinamentos de alguns dos cultos mais bizarros”¹⁸.

Ao longo dos anos ocorreu uma negligência teológica por parte dos cristãos na realização dos aconselhamentos e este é um dos motivos de terem surgido dentro da igreja a influência externa para a prática de aconselhar (LAMBERT, 2018)¹⁹. Dentro deste contexto, justifica-se a escolha desta temática pois atualmente as práticas rivais de “aconselhamento” tem tomado lugar de destaque nas preferências dos cristãos acarretando consequências danosas a um universo considerável de pessoas e famílias.

Neste mesmo sentido, a contribuição deste estudo será o fato de que atualmente há ausência de produção acadêmico-científica desta temática no Brasil, podendo este estudo trazer significativas contribuições para a adoção de práticas de aconselhamento teológico que poderão ser adotadas pelos ministros do evangelho.

1.3 Problema de pesquisa

O problema de pesquisa que este estudo se propõe a responder é: quais são os principais desafios na prática do aconselhamento noutético realizado pelos

¹⁶ IBGE. *Censo Brasileiro de 2010*. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pesquisa/23/22107>>. Acesso em 01 jun. 2022

¹⁷ ADAMS, Jay E. *Teologia do Aconselhamento Cristão*. Eusébio: Editora Peregrino, 2016, p. 19.

¹⁸ ADAMS, Jay E. *Conselheiro Capaz*. São Paulo: Editora Fiel, 1982, p.11.

¹⁹ LAMBERT, Hearth. *O aconselhamento bíblico depois de Jay Adams*. São Paulo: Cultura, 2018.

ministros do evangelho? Esta pesquisa delimitar-se-á em analisar a correlação entre a prática de aconselhamento adotado por ministros do evangelho atualmente com o modelo de aconselhamento teológico proposto por Adams.

1.4 Objetivo geral

O objetivo geral deste estudo é identificar a prática do aconselhamento noutético pelos ministros do evangelho sob a perspectiva da teoria proposta por Adams

1.4.1 Objetivos específicos

Os objetivos específicos se desdobraram conforme detalhamento abaixo:

1) Realizar um levantamento histórico a respeito do desenvolvimento do aconselhamento bíblico teológico; 2) pesquisar sobre o modelo de aconselhamento proposto por Adams; 3) identificar as principais dificuldades enfrentadas pelos conselheiros cristãos no combate aos sistemas de aconselhamento rivais adotados dentro das igrejas.

1.5 Hipóteses

No que se refere às hipóteses a serem analisadas nesta pesquisa, foram estruturadas algumas afirmações para nortear o desenvolvimento da pesquisa, conforme detalhado abaixo.

1. O pastor, ao iniciar o aconselhamento e realizar a identificação do problema, normalmente utiliza-se da pergunta “por quê?”.

2. A confrontação verbal é utilizada com fundamentação bíblica com o objetivo de corrigir, consolar e principalmente em gerar a mudança na pessoa confrontada.

3. A correção verbal é adotada durante o aconselhamento bíblico para contribuir com o consulente e incentivá-lo a mudança de comportamento.

Vale destacar que segundo Collins, “os conselheiros cristãos utilizam muitas técnicas desenvolvidas e aplicadas por incrédulos”²⁰. Ou seja, o aconselhamento Cristão, é integracionista ao assimilar teorias e métodos da Psicologia e das ciências de um modo geral. Já o aconselhamento Bíblico noutético, proposto por Adams, é estruturado nas Sagradas Escrituras do Antigo e Novo Testamentos, e a Bíblia diz que

²⁰ COLINS, Gary R. *Aconselhamento cristão*: edição século 21. São Paulo: Vida Nova, 2004, p.18.

Deus nos deu em nossa união com Cristo e em sua palavra, tudo que é necessário para a vida e a piedade (2Pd 1.3). As Escrituras dizem claramente que elas contêm todos os princípios e *insights* práticos que são necessários para entender as pessoas e seus problemas.

Esta afirmação está revelada por meio do Salmo 19, onde contemplamos a revelação geral e revelação especial de nosso Deus. Para Geerhardus "tudo o que Deus revelou de Si mesmo veio em resposta às necessidades religiosas práticas de Seu povo, conforme surgiram no curso da história"²¹. Isso significa que as Escrituras chegaram até nós com relevância para os problemas de vida. A Bíblia não só nos dá teologia bíblica, mas é, de fato, teologia prática. Escritura e vida estão interligadas!

A partir do Salmo 19, uma exposição parcial a partir do versículo 1º, temos: "Os céus proclamam a glória de Deus, e o firmamento anuncia as obras das suas mãos".

- "Um dia discursa a outro dia, e uma noite revela conhecimento a outra noite" (v. 2);
- "Não há linguagem, nem há palavras, e deles não se ouve nenhum som"; (v.3);
- [...] "no entanto, por toda a terra se faz ouvir a sua voz, e as suas palavras, até os confins do mundo. Aí, pôs uma tenda para o sol", (v.4);
- [...] "o qual, como noivo que sai dos seus aposentos, se regozija como herói, a percorrer o seu caminho". (v. 5);
- "Principia numa extremidade dos céus, e até à outra vai o seu percurso; e nada refoge ao seu calor" (v. 6).

A partir do versículo 7, evidenciamos uma afirmação sobre a veracidade desta Escritura, o salmista continua e afirma que a palavra de Deus: "é perfeita", inteira, completa, suficiente, não lhe falta nada, portanto capaz de "restaurar", transformar, renovar, a alma, o homem interior". O salmista continua afirmando que "é o testemunho fiel do SENHOR", fidedigno, seguro e confiável, portanto, capaz de tornar sábios os simples, as pessoas que não têm uma compreensão adequada da vida, ou de Deus, ou de si mesmas e dos outros" (v.7). O Salmo 19.7-11, diz que a palavra de

²¹ Geerhardus Vos *Teologia Bíblica: Antigo e Novo Testamento*. Edimburgo: The Banner of Truth Trust, 1975, p.9.

Deus: “é perfeita”, inteira, completa, suficiente, não lhe falta nada, portanto capaz de “restaurar”, transformar, renovar, a alma, o homem interior.

“É o testemunho fiel do SENHOR”, fidedigno, seguro confiável e, portanto, capaz de tornar sábios os simples, as pessoas que não têm uma compreensão adequada da vida, de Deus, de si mesmas e dos outros (v.7). Contém “preceitos”, princípios, diretrizes, regras de caráter e conduta, que “são retos” corretos, de acordo com o que é justo e bom, apropriados e adequados e, portanto, capazes de levar o coração a totalidade do homem interior, não físico, a se alegrar experimentar um senso de bem-estar, serenidade, tranquilidade e paz (v.8). “É pura e ilumina os olhos” não contaminada, livre de impurezas e corrupção e duradoura, permanente, imutável, relevante, atual, nunca desatualizada, que nunca necessita de atualização (v.9).

Por ser “mais desejáveis do que ouro, mas do que muito ouro depurado”, é capaz de produzir em nós uma espécie de prosperidade que é mais valiosa do que todas as riquezas materiais do mundo (v.10). Por ser “mais doce do que o mel e o destilar dos favos”, ou seja, é capaz de remover o azedume, a acidez e a amargura causados pelo pecado e produzir em nós uma doçura de vida que ultrapassa qualquer coisa que o mundo possa dar (v.10).

“Além disso, por eles se admoesta o teu servo”, ela é infalível capaz de nos advertir e proteger dos muitos perigos e desastres que podem resultar de uma ignorância do que é verdadeiramente certo (v.11). “Em guardar há grande recompensa”, ela é capaz de nos preservar da tentação, do pecado, do erro, dos falsos ensinamentos, e de todas as demais ameaças à saúde ao bem-estar do nosso homem interior; nossos pensamentos, emoções, afetos e atitudes (v.11).

A posição de Adams é "essencialmente de exclusão no que diz respeito aos conceitos e à ética da Psicologia e das disciplinas afins"²². O autor fundamenta suas críticas à Psicologia por meio dos escritos de Carl Rogers “psicoterapia centrada na pessoa” e Sigmund Freud, declarando que a Psicanálise freudiana, se tornou uma exposição arqueológica rumo ao passado. Os conselheiros que mantêm fundamentos na relevância sobre a Bíblia, são em linhas gerais de uma cosmovisão reformada.

²² ADAMS, Jay. *More than redemption: a theology of christian counseling*. Michigan: Zondervan, 1979a, p. 156-157.

2 HISTÓRICO DO DESENVOLVIMENTO DO ACONSELHAMENTO BÍBLICO

Adams¹, “a prática inicial de aconselhamento surgiu no momento da criação e tendo como fundamento o próprio Deus” que, em sua graça, criou todos os homens e mulheres com o desejo de alcançar satisfação e felicidade. Eles foram criados de tal maneira que a satisfação e a felicidade só podem resultar de uma relação adequada com o próprio Deus e com os outros seres por ele criados.

Por meio da Sua Palavra, Deus nos revelou, tudo quanto precisamos saber para termos a salvação e um sentido na vida, aqui e na eternidade. O autor da carta aos (Hb 1.1-2) escreveu: “Havendo Deus, outrora, falado, muitas vezes e de muitas maneiras, aos pais, pelos profetas, nestes últimos dias nos falou pelo Filho, a quem constituiu herdeiro de todas as coisas, pelo qual também fez o universo”. Além disso, Deus nos deu a experiência salvífica, a habitação permanente do Espírito Santo e como parte da sua obra, o Espírito Santo traz à nossa mente todas as coisas que Deus nos disse e nos leva a toda a verdade. O grande trabalho do Espírito Santo é a obra de regeneração (Jo.3.3-6).

Isto posto, historicamente, a partir de 1900, Wiliam James e E.D Startbuck lideraram o movimento da psicologia da religião, em que a religião passou a ser privatizada e intimamente associada ao autodesenvolvimento². Vários pastores e líderes chegaram à conclusão de que as respostas para solucionar os problemas da religião e da realidade “estava em nós”³. Desenvolveu-se, portanto, um abismo entre o indivíduo e o seu lugar no contexto social⁴.

Assim, a Psicologia da Religião passou a ter influência na área do aconselhamento pastoral que, em essência, tornou-se uma espécie de *soul care*, um cuidado da alma, secularizado e revelado pelo Reverendo Elwood Worcester, da *Emmanuel of Churh*, em Boston, conhecido como *Emmanuel Movement*, em que psiquiatras e pastores integraram a medicina e a religião para tratar dos distúrbios

¹ ADAMS, Jay. *Teologia do Aconselhamento Cristão*. Eusébio: Editora Peregrino, 2016, p.15.

² GERKIN, Charles V. *The living human document: re-visioning pastoral counseling in a hermeneutical mode*. Nashville: Abingdon Press, 1984, p.53.

³ HOLIFIELD, E. Brooks. *A history of pastoral care in America: From salvation to self-realization*. Nashville: Abingdon Presss, 1983, p.198.

⁴ SUMMERS, SUMMERS, Thomas A. *Hunkering down: my story in four decades of Clinical Pastoral Education*. Columbia: Edisto Press, 2000, p.55.

nervosos ou espirituais, [...] “tornando-se importante para definir um rumo para a prática pastoral durante décadas”⁵.

MACARTHUR nos ajuda a entender que algumas das correntes psicológicas mais influentes e atuais nas escolas teológicas de graduação incluem a

psicanálise de Freud, a psicologia analítica de Carl Jung, o aconselhamento psicológico inútil de Carl Rogers, a psicologia fisiológica do liberal teólogo que virou psicólogo G.T. Ladd e a psicologia existencial de Soren Kierkegaard. O fundamento das Escrituras foi substituído por uma hermenêutica psicológica que oprimiu a terminologia bíblica com interpretações psicoterapêuticas, em que a Bíblia não foi substituída pela psicologia, foi redefinida por ela.⁶

Conseqüentemente, pastores preparados sob a influência dessas escolas psicológicas influenciaram toda uma geração de pessoas dentro do cristianismo, levando-as a pensar e agir de acordo com a terapia em voga, em vez de se pautarem pela orientação do Evangelho de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo.

Ainda em 1900, Sigmund Freud, médico neurologista, criador da psicanálise que “ênfatizava o conflito do subconsciente”⁷. Idealizou sua teoria freudiana que explica: O comportamento humano pode ser determinado por motivações inconscientes provindas de experiências da infância, especificamente relacionadas com o amor, a perda, a sexualidade e a morte, e de atitudes emocionais complexas por parte de familiares⁸. De acordo com HOLIFIELD (1983), o trabalho de Freud chamou a atenção tanto do movimento da psicologia da religião, quanto do *Emmanuel Movement*. Seus conceitos sobre o inconsciente tornaram-se fundamentais para fomentar na nação americana o crescente fascínio pela psicologia e, por sua vez, o interesse também da igreja nas teorias da psicologia⁹. Para Adams, “os fundamentos da teoria e da terapia freudianas é que, Freud entendia que o ser humano era retalhado por dentro. O homem, dizia ele, tem necessidades, impulsos ou energias primitivas e básicas que procuram expressar-se [...]”¹⁰.

⁵ GERKIN, Charles V. *Op. Cit.*, p.55.

⁶ MACARTHUR, Jonh; MACK, Wayne A. Introduction to biblical counseling. Dalas: Word, 1994. p.7.

⁷ BABLER, John; ELLEN, Nicolas. *Fundamentos teológicos do Aconselhamento Bíblico*. São Paulo: Nutra Publicações, 2019. p.24

⁸ FREUD, S. O método psicanalítico de Freud in SALOMÃO, J. (Org.), *Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud*. Vol. 7, pp. 234-240. Rio de Janeiro: Imago, 2006.

⁹ SUMMERS, 2000, p.8.

¹⁰ ADAMS, 1977. p.28.

Após a Segunda Guerra Mundial, os expoentes da Teologia Pastoral nas principais escolas de Teologia dos Estados Unidos começaram a adotar um novo estilo pastoral¹¹. Esse novo modelo afastou-se do conselho, da exortação, e da orientação e se moveu em direção a um modelo de aconselhamento pastoral antiautoritário e autocentrado. A maioria das mudanças foram precipitadas por eventos direto ou indiretamente relacionados à guerra. Os militares contrataram centenas de psicólogos e psiquiatras e, no pós-guerra, essas pessoas exerceram grande influência sobre a indústria e a educação. E “todo o movimento de aconselhamento na época foi liderado por teólogos liberais, a título de exemplo pode-se citar que os teólogos pós-guerra buscaram uma variedade de autores teóricos que haviam aderido à teoria da teologia liberal”¹². O resultado deste movimento dentro das igrejas foi que aqueles que defendiam viver de acordo com as Escrituras foram nomeados como moralistas e legalistas.

Pode se afirmar que o grande inimigo do aconselhamento bíblico, foi a chamada “teologia liberal”. O grupo de teólogos que deu origem a teologia liberal teve início com a influência do Iluminismo e do Racionalismo na sociedade do século XIX. Osvaldo Carreiro comentando sobre o surgimento histórico do liberalismo disse: “Sob influência do ‘iluminismo’, a Teologia Liberal tem como uma das principais características a rejeição da intervenção sobrenatural de Deus e o repúdio à autoridade das Escrituras”¹³.

Essa preparação com frequência assumia os dogmas de algum renomado psicólogo ou psicoterapeuta e acima de tudo, eles ensinavam variados métodos e teorias psicológicas da qual o pastor poderia lançar mão conforme achasse mais conveniente, Edward Thornton (1970) nos ajuda a entender melhor esse cenário, essa disputa entre de espaço:

Podemos interpretar o surgimento da educação em clínica pastoral na década de 20 em termos de disputa entre Elias e os profetas de Baal. Usando o relato bíblico como paradigma dos acontecimentos contemporâneos, poderíamos dizer que a comunidade científica lançou o desafio: “O deus que responder com a cura, esse é Deus”. A medicina invocou a ciência; a teologia invocou a religião. As pessoas hesitaram e, em seguida, voltaram-se para a medicina. Para elas, foi o deus da ciência que respondeu com a cura. Os grandes

¹¹ HOLIFIELD, E. Brooks. *A history of pastoral care in America: From salvation to self-realization*. Nashville, TN: Abingdon Presss, 1983, p.259.

¹² *ibid.* 1983, p.259.

¹³ Brayner, Augusto. *A Pregação Expositiva como ferramenta para o Aconselhamento Bíblico* (Aconselhamento e Vida Piedosa) (p. 118). Nadere Reformatie Publicaões. Edição do Kindle.

templos dos Estados Unidos tornaram-se centros médicos dedicados ao deus da saúde. Os sumos sacerdotes tornaram-se médicos e psiquiatras.¹⁴

Por mais de um século, escolas especializadas e seminários têm preparado um número expressivo de estudantes em várias linhas psicológicas sob o rótulo de conselheiros pastorais. Muitos psicólogos, psiquiatras e/ou teólogos de nossos dias declaram seguir exclusivamente essas antigas escolas psicológicas. Isso enfatiza o fato de que a psicologia é um fluxo em constante mutação, estando longe de ser uma ciência madura, teorias psicológicas estão com frequência substituindo outras teorias psicológicas. O professor Sigmund Koch (1969) nos esclarece como se dá a construção de conhecimento na psicologia ao longo do tempo:

A ideia de que a psicologia – assim como as ciências naturais na qual ela é formada – é cumulativa ou progressiva, simplesmente não é sustentada pela história. De fato, o difícil conhecimento conquistado por uma geração anterior, sintomaticamente elimina as ficções teóricas produzidas pela última. Por toda a história da psicologia como “ciência” o difícil conhecimento que ela tem oferecido à coletividade acadêmica tem sido sistematicamente negativo.¹⁵

Alguns autores adotam uma abordagem participativa para o aconselhamento promovendo entre conselheiro e aconselhado um diálogo amistoso e participativo. Gary Collins foi um precursor desta abordagem em que o conselheiro propicia o estabelecimento de uma relação terapêutica eficaz e desta forma, a Psicologia tem mais influência do que a Bíblia (COLLINS, 2004). Dentro desta abordagem, os princípios da psicologia são apresentados como se tivessem o mesmo nível de autoridade das Escrituras, e até mesmo como única autoridade para determinar o bem-estar da alma. Interessante observar que livros escritos por psicólogos que pensam explicar as pessoas e seus problemas geralmente dominam as vendas (LAMBERT, 2018).

Então, muitos colégios cristãos, universidades e seminários tem incluído em seus currículos “conteúdos programáticos de psicologia e especializações denominadas “programa de aconselhamento bíblico”, e outros mantêm um centro essencialmente psicológico para abordar esses assuntos”¹⁶. De acordo com Thornton,

¹⁴ THORNTON, Edward E. *Professional education for ministry: a history of Clinical pastoral Education*. Nashville: Abingdon Press, 1970, p.87.

¹⁵ KOCH, Sigmund. Psychology Cannot be a Coerent Science. *Psychology Today*. Setembro de 1969, p.66.

¹⁶ THORNTON, Edward E. *Professional educattion for ministry: a history of Clinical Pastoral Education*. Nashville. TN: Abingdon Press, 1970, p.27,28.

o liberalismo teológico preparou o caminho para a aceitação inicial da educação em clínica pastoral. Ou seja, a educação em clínica pastoral nunca teria se enraizado na educação teológica sem o liberalismo.

O que constatamos até aqui, é que os teólogos liberais abandonaram a prática do aconselhamento pastoral revelada por meio das Escrituras Sagradas, unindo e fundamentando-se nos ensinamentos de homens que rejeitaram a autoridade da Bíblia e a divindade de Cristo, enquanto buscaram endeusar a experiência humana.

Todos nós precisamos dar e receber conselhos sábios, conforme Hebreus 3.12-14; Efésios 4.15,29; 2 Coríntios 1.4. Na verdade, precisamos de todas as Escrituras (Gênesis a Apocalipse) associadas a sabedoria prática de irmãos e irmãs, tanto do passado quanto do presente, que possuem compromisso com Deus. E foi nessa busca por algo que aconteceu a redescoberta do aconselhamento bíblico por meio de Jay Adams, em 1970, e foi neste momento que o autor utilizou o termo “noutético”, que de acordo com transliteração de uma palavra do Novo Testamento grego é traduzida por admoestar¹⁷.

Então, o aconselhamento “noutético”, o aconselhamento bíblico é parte do ministério da palavra de Deus. É o processo no qual a Bíblia, Palavra de Deus, é conectada individualmente a uma pessoa ou grupo de pessoas que lutam contra o fardo de algum pecado ou sofrimento específico a fim de que a verdadeira mudança possa ocorrer no íntimo do aconselhado

2.1 Sobre a palavra noutético e sua aplicação

Noutético vem da palavra grega, *νουθετέω* (*noutheteō*), VB. admoestar; instruir. fut.ati. *νουθετήσῃ*; aor.ati. *ἐνουθέτησα*; aor.pass. *ἐνουθετήθη*; perf.méd. *νενουθέτησαι*. O equivalente hebraico é *יִסְרוּן*, (1) *בִּינָה*, (3) 2 (1). “*νουθετέω* (*noutheteō*), “*nouthesia*”, que literalmente significa “o ato de pôr em mente” (formado de *nous*, “mente”, e *tithemi*, “pôr”). Assim sendo, o termo *nouthesia* é “o treinamento pela palavra”, quer por incentivo, ou, se necessário, por reprovação ou reclamação.

Por sua vez, o verbo “Admoestar — advertir ou aconselhar em termos do comportamento de alguém”¹⁸. Esse verbo está relacionado a 1 Co 4.14 *ὡς τέκνα μου*

¹⁷ ADAMS, 1982.

¹⁸ RICK Brannan (Org.). *Léxico Lexham do Novo Testamento Grego*. Bellingham: Lexham Press, 2020, p.151.

ἀγαπητὰ νουθετῶν; Cl 1.28 νουθετοῦντες πάντα ἄνθρωπον; Cl 3.16 καὶ νουθετοῦντες ἑαυτοῦς; 1Ts 5.12 καὶ νουθετοῦντας ὑμᾶς e 2Ts 3.15 νουθετεῖτε ὡς ἀδελφόν. Em contraste com o sinônimo “*paideia e paideúō*”¹⁹, que enfatiza treinar por ação, ainda que as palavras sejam usadas em cada aspecto.

Noutético (cf. At 20.31; Cl 1.28; Cl 3.16; 1Ts 5.14, 15; Rm 15.14) é traduzido como admoestar, advertir, exortar, aconselhar. Podemos identificar pelo menos três elementos básicos contidos neste termo, que são: “algo errado precisa ser tratado na vida do irmão, o tratamento do problema é pela confrontação e instrução verbal, e a motivação é ajudar o irmão em amor, com envolvimento genuíno e intenso”²⁰.

O uso de *nouthetéo* nos escritos paulinos sempre aparece estritamente associado a uma intenção pedagógica, desta forma, o aconselhamento noutético seria então aquele que direciona, ensina, exorta e confronta o aconselhado com os princípios bíblicos. Dentro deste contexto, o aconselhamento se dá em confrontação com a Palavra de Deus, visando não apenas uma mudança comportamental, mas a inteira transformação da cosmovisão, pois “o aconselhamento noutético advoga que o homem, ao invés de desculpar-se ou a pôr a culpa em outros, assuma a responsabilidade e a culpa que se declare réu convicto, que confesse o pecado, e que procure o perdão em Cristo”²¹, assim oferece as “lentes da Escritura” ao aconselhado.

A igreja, ao longo do tempo, enfrentou pressões que comprimiu e enfraqueceu seu papel aconselhador, e embora esta tarefa seja teológica em sua plenitude, ela tem sido tratada de maneira não sistemática e ateológica²². De acordo com Babler; Ellen²³ “o aconselhamento bíblico consiste em ministrar as Escrituras àqueles que enfrentam problemas ou que desejam a sabedoria e a orientação de Deus” e os fundamentos “do cristão para o aconselhamento e a base do cristão para o aconselhamento nada mais é, senão as Escrituras do Antigo Testamento e Novo Testamentos”²⁴.

O aconselhamento bíblico é o uso da linguagem centrada em Deus, “saturada de Bíblia e sintonizada com o emocional para ajudar as pessoas a se tornarem

¹⁹ BERTRAM, G. *Dicionário Teológico do Novo Testamento*. São Paulo: Cultura Cristã, 2013, p. 102.

²⁰ ADAMS, 1982, p. 67.

²¹ *Ibid*, 1982, p.58.

²² ADAMS, 2016, p.177.

²³ BABLER; ELLEN, 2019, p.87.

²⁴ ADAMS, 2016, p. 87.

devotadas a Deus, exaltadoras de Cristo e que, alegremente abnegadas, amam outras pessoas”²⁵. A necessidade de teologia no aconselhamento começa na criação “pois um dos pressupostos da concepção cristã do homem é a fé em Deus como criador”²⁶. Este pressuposto pode ser comprovado no fato de que “criou Deus, pois, o homem à sua imagem, à imagem de Deus o criou; homem e mulher os criou” (Gn. 1:27). Para alguns teólogos “a imagem de Deus era visível na iluminação da mente, na retidão do coração e na perfeição de todos os dons”, como por exemplo, Hoekema²⁷ que defende essa ideia. Assim, “antes da queda, o homem tinha a perfeição na imagem de Deus, no entanto, após a queda, não há aniquilamento da imagem de Deus no homem, mas ela é deformada na natureza caída da humanidade”²⁸. Deus em seus eternos planos o pecado estava previsto, pois desde a eternidade os redimidos já estavam preordenados à redenção, que seria inesgotável sem a previsão da queda de todos para que os eleitos fossem chamados do fundo da perdição para a salvação em Cristo.

Vale observar que “o homem foi criado perfeito, mas isso não significava que poderia viver por conta própria, sendo necessário o conselho de Deus para como reconhecimento de sua dependência da revelação de Deus”²⁹. Após a rebelião de Adão foi evidenciada a futilidade de autonomia humana, trazendo como consequência confusão e angústia, sujeitando-se ao medo, ignorância e morte. Desta forma o representante legal dos homens diante de Deus, “trocou um conselho santo, benéfico e libertador, por conselho maligno, demoníaco e escravizador”³⁰. E além do mais “a visão Bíblica é de que todo conselho [...] que não seja fundamentado na revelação de Deus, é Satânico.” Logo, “quando o aconselhamento se faz por aqueles que se aliam a outro Conselho que não seja o de Deus, esse conselho é chamado de “o conselho dos ímpios” (Sl 1.1). Ambos ímpios, o conselho e os conselheiros”³¹.

²⁵ PIPER, John; in MACDONALD, James. *Aconselhamento bíblico Cristocêntrico*. São Paulo: Batista Regular do Brasil, 2016, p.30.

²⁶ HOEKEMA, Anthony A. *Criados à imagem de Deus*. São Paulo: Editora Cultura Cristã, 2018, p.1.

²⁷ *Ibid*, p.44.

²⁸ *Ibid*, p.141.

²⁹ ADAMS, 2016, p.123.

³⁰ *Ibid*, p.53

³¹ *Ibid*, p.56.

Quando pensa-se em aconselhamento pastoral, queremos ser capazes de vincular isso à agenda fundamental de Deus em sua criação do mundo, sua criação de seres humanos e sua redenção de seres humanos caídos com os quais o aconselhamento pastoral está envolvido e tem como objetivo participar. A importância do aconselhamento bíblico está presente desde os primórdios do cristianismo. No relato de Lucas acerca de um discurso de Paulo, surge a seguinte recomendação aos pastores: “Atendei por vós e por todo o rebanho sobre o qual o Espírito Santo vos constituiu bispos, para pastorear a igreja de Deus, a qual ele comprou com o seu próprio sangue” (At 20.28)³².

Em toda a história da humanidade, ambos os conselhos, o divino e o ímpio, têm estado presentes, travando um embate pela aceitação do homem. As histórias de indivíduos, famílias, até mesmo de nações, tem sido radicalmente marcadas pela escolha de qual dos dois conselhos seguir. Adams afirma como o aconselhamento e a teologia são inseparáveis. Ele argumentou que as duas disciplinas são orgânicas que “o aconselhamento não pode ser feito fora dos compromissos teológicos”³³.

2.2 MODELO DE ACONSELHAMENTO PROPOSTA POR ADAMS

A Bíblia foi escrita para revelar aos homens à fé salvadora em Cristo e assim transformar os crentes à imagem do filho de Deus (2Tm 3.15-17), ela “se constitui como a base para o aconselhamento cristão porque trata das mesmas questões abordadas no aconselhamento”³⁴. Para Adams, “desde o início da criação, o gênero humano dependeu de aconselhamento. O homem foi criado como ser cuja própria existência deriva e depende de um Criador”,³⁵ conforme evidenciado no texto: “No princípio era a Palavra” (Jo 1.1). O apóstolo declara a eterna Deidade de Cristo, para informar-nos que Ele é o eterno Deus manifestado em carne (1Tm 3.16).

Porém, o liberalismo foi um movimento dos séculos XIX e XX que tinha como fonte de autoridade final o homem, a razão, e não a Bíblia, sua inerrância e infalibilidade, rejeitando qualquer tipo de afirmação de um Deus transcendente e ao mesmo tempo pessoal, e de ações sobrenaturais. Então, Deus em sua soberania, em

³² BÍBLIA. *Almeida Revista e Atualizada*. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 1993.

³³ ADAMS, 1979a, p.1.

³⁴ ADAMS, 2016, p.13.

³⁵ *Ibid.*, p.15.

1970, levantou um homem chamado Jay Adams que “procurava alertar cristãos quanto às suas deficiências na área do aconselhamento e começou a apontar para os recursos contidos na Escritura para ajudar pessoas”³⁶. O objetivo de Adams foi restaurar na igreja um entendimento que ela tivera antes da Guerra Civil norte-americana, a saber que o aconselhamento fazia parte da área de atuação da igreja, tanto quanto o ministério público, a pregação da palavra de Deus. Para Adams, o aconselhamento é intrinsecamente teológico:

Todo aconselhamento, pela sua própria natureza (visto que tenta explicar e direcionar os seres humanos no seu viver diante de Deus num mundo caído) implica compromissos teológicos por parte do conselheiro. Ele simplesmente não pode se envolver na tentativa de mudar crenças, valores, atitudes, relacionamentos e comportamentos sem andar coberto até o pescoço por águas teológicas profundas. [...]. Esses compromissos teológicos podem ser conscientes ou inconsistentes, bíblicos ou heréticos, boa ou má teologia, mas, de uma maneira ou de outra, certamente são teológicos [...]. Assim [...] a relação entre o aconselhamento e a teologia é orgânico; assim [...] O aconselhamento não pode ser feito à parte dos compromissos teológicos. Cada ato, palavra (ou a fala destes) implica compromissos teológicos.³⁷

Adams tinha certeza de que o aconselhamento está alicerçado, fundamentado nas Escrituras do Antigo Testamento e Novo Testamentos e era, intensamente teológico. No entanto, Adams encontrou um problema: enquanto ele olhava para o panorama do aconselhamento, ele identificou um campo cheio de concessões na área do aconselhamento. A reflexão teológica sobre o aconselhamento que existia havia dado lugar a uma abordagem profundamente secular na psicologia moderna. Então, Adams, propõe o modelo de aconselhamento noutético, que pressupõe que uma “técnica bíblica por excelência é com certeza aquela a que chama aconselhamento noutético”³⁸. Adams investiga as abordagens seculares ao aconselhamento e ao descobri-las, percebeu que o modelo secular de aconselhamento era dominante e teve que contrapô-los. E por consequência Adams, entende que biblicamente:

não há justificativa para reconhecer a existência de uma disciplina separada e distinta chamada psiquiatria. Há, nas Escrituras, apenas três fontes especificadas de problemas pessoais na vida: atividade demoníaca (principalmente possessão), pecado pessoal e doença orgânica. As três estão inter-relacionadas. Todas as opções estão cobertas sob essas principais, não deixando espaço para uma quarta: a doença mental inorgânica. Não há, portanto, lugar no método bíblico para o psiquiatra como profissional separado. Essa casta automeada veio à existência com o ampliar do guarda-chuva médico para incluir doenças inorgânicas (o que quer

³⁶ ADAMS, Jay. *Competent to counsel*. Grand Rapids: Zondervan, 1970, p.21

³⁷ ADAMS, Jay. *Theology of Christian counseling*. Grand Rapids: Zondervan, 1979b, p.13.

³⁸ ADAMS, Jay. *The Christian counselor's manual*. Grand Rapids: Zondervan, 1973, pp.9-10.

que isso signifique). Um novo profissional, parte médico (uma minoria muito pequena) e parte sacerdote secular (uma grande maioria), veio à existência para servir a multidão de pessoas que anteriormente era aconselhada por ministros, mas agora havia sido arrebatada deles e colocada abaixo do amplo guarda-chuva da “doença mental”.³⁹

O autor negava a existência de doenças mentais inorgânicas, o autor não negou a existência de doenças e problemas físicos, isto é, orgânicos do cérebro. Adams entende que “a função legítima da psiquiatria é servir aqueles que sofrem de dificuldades orgânicas”⁴⁰. As Escrituras Sagradas foram o fundamento que Adams usou para afirmar a existência de algumas fontes de problemas: atividades demoníacas, pecado pessoal e doenças orgânicas e a doença mental inorgânica, como uma fonte ilegítima. Ou seja, a cosmovisão de Adams era totalmente bíblica e a Palavra de Deus era o seu padrão fiel para avaliar o aconselhamento.

Para Adams, a própria Bíblia fornece os princípios para entender o aconselhamento noutético, bem como para envolver-se com ele, e direciona os ministros cristãos a realizar esse tipo de aconselhamento como parte do seu chamado de vida no ministério da Palavra. Ele, acreditava que os secularistas no campo do aconselhamento eram ilegítimos e suas teorias concorrem com a Palavra de Deus, eles se envolvem no trabalho reservado para os ministros cristãos. Ou seja, eles entendem incorretamente os problemas que as pessoas têm, no entanto, suas soluções são falsos evangelhos.

Adams, afirmava que “o problema mais básico que as pessoas enfrentam é o fato de estarem separadas de Deus por causa do pecado”⁴¹, e o único modelo de aconselhamento que podia ser útil em qualquer sentido significativo era aquele que se apegava firmemente ao Deus vivo e verdadeiro criador de todas as coisas nos céus e na terra, o Deus das Escrituras do Antigo Testamento e do Novo Testamentos. Então, se o problema básico que os seres humanos têm é o pecado, sua solução básica é encontrada na pessoa de Jesus Cristo e na sua obra salvífica de redenção, o próprio Adams (1975) nos ajuda a entender como ele pensava que deveríamos abordar o ensino da salvação em relação ao aconselhamento:

Para começar, é importante reafirmar o fato de que a salvação é o que torna possível o aconselhamento cristão; é o fundamento (ou a base) para todo aconselhamento. Todos os recursos necessários para mudança estão

³⁹ ADAMS, 1973, pp.9-10.

⁴⁰ *Ibid*, p.28.

⁴¹ *Ibid*, p.29

disponíveis na Palavra e por meio do Espírito. Nenhum sistema de aconselhamento que seja baseado em algum outro fundamento pode sequer começar a oferecer o que o aconselhamento cristão oferece. Então, é muito trágico ver ideias e recursos puramente humanos.⁴²

O modelo de aconselhamento proposto por Adams, não era místico, mas envolvia um processo. Esse processo não era passivo, mas ativo, e envolvia não apenas a tarefa de colocar um fim nas práticas pecaminosas, mas também a tarefa de começar a praticar comportamentos justos. No modelo de Adams, “Deus é a realidade fundamental, o pecado é o problema fundamental e a redenção em Cristo é a solução fundamental”⁴³. Ou seja, o ministro cristão operando no contexto da igreja local é chamado à tarefa de ajudar pessoas com seus problemas, de mediar a verdade de Deus para as pessoas e caminhar ao lado delas na luta de despojar-se do pecado e revestir-se de obediência. Sobre o entendimento do aconselhamento como processo David Powlison (1996) esclarece:

Frequentemente o maior problema para qualquer sofredor não é “o problema”. É o desafio espiritual que o problema apresenta: “como você se sente em meio a tudo pelo que está passando? o que está aprendendo? você aprenderá a viver bem e sabiamente mediante dor, limitação, fraqueza e perda? O sofrimento definhará você? A fé e o amor crescerão ou você murchará?” Essas questões de vida ou morte, em última análise, mas importante do que “o problema”. É necessário perguntar, pensar, ouvir, responder. É necessário tempo.⁴⁴

O objetivo de Powlison era ampliar a visão de Adams no aconselhamento bíblico acrescentando ao foco no pecado e na responsabilidade um foco no sofrimento e na compreensão. Ou seja, o seu propósito era ter conselheiros que entendiam tanto a situação do aconselhado quanto a culpabilidade deles. Portanto, não somente Powlison, mas outros seguindo a sua linha de pensamento expressaram um desejo de corrigir a ênfase excessiva no pecado e a necessidade de equilibrar a atenção dada ao pecado com um foco no sofrimento. Então, “os conselheiros bíblicos sistematizaram o sofrimento”⁴⁵, enriqueceram um entendimento das fontes dos problemas com os quais as pessoas lutam e demonstraram como desenvolver o entendimento mais robusto do sofrimento no contexto de aconselhamento real.

⁴² ADAMS, Jay. *Shepherding God's flock: A handbook on pastoral ministry, counseling, and leadership*. Grand Rapids: Zondervan, 1975, p.174.

⁴³ ADAMS, 1982, p.217.

⁴⁴ POWLISON, David. *Ídolos do coração e feira das vaidades*. Brasília: Refúgio, 1996, p.41.

⁴⁵ WELCH, Edward. Exalting pain? Ignoring Pain? What do we do with suffering? *Journal of Biblical counseling* 12. Nº 3, 1994, p.4.

Ao elaborar o modelo de uma teologia de aconselhamento bíblico, Adams começou com a própria teologia, convicto do poder e da autoridade de Deus que era central tanto para a sua crítica à psicologia quanto para seu próprio entendimento positivo de aconselhamento.

3 SISTEMAS RIVAIS DE ACONSELHAMENTO

O aconselhamento, terapia, abarcado por diversas disciplinas como a psicologia, a psiquiatria, o serviço social, o *coach*, a fenomenologia, os teólogos liberais e até mesmo o aconselhamento cristão “tornou-se uma disciplina profissional formal”¹, sendo aplicado por pessoas sem nenhum comprometimento com a Palavra de Deus, o que gera consequências para além do mundo físico, uma vez que o homem e a mulher são obra de Deus e deve ser vista sob essa perspectiva. Portanto, há vários sistemas rivais de aconselhamento. Neste capítulo o objetivo é focar no sistema rival de aconselhamento que enfatiza a emoção humana. Os conflitos nas relações independentemente da classe social não aparecem subitamente, e se desenvolvem como hábitos de conduta. Algumas frustrações, pequenas decepções, rotinas, trabalho, enfermidades, problemas financeiros, desesperança e dor desencadeiam reações autodefensivas.

O aconselhamento bíblico centrado nas Escrituras Sagradas, traz o fundamento da doutrina do pecado original que é a bússola que aponta para ajudar qualquer crente independentemente do estado que ele esteja. Isso significa “que o homem não está em seu estado original, mas herdou uma natureza pecaminosa por causa do pecado de Adão. A imagem de Deus (*imago dei*) no homem ficou desfigurada e necessita de restauração (Gn 9)”². A grande necessidade de um ser humano é a obra regeneradora do Espírito Santo (Jo 3.3,5 e 7). Portanto, sem a regeneração, o homem não pode plenamente conhecer e compreender a natureza do mundo e como ele de verdade é. Então, essa abordagem de terapia secular, focada na emoção, procura a saúde emocional e o terapeuta enquanto conselheiro, tem o objetivo de tirar e/ou mover os conflitos. Segundo Feres-Carneiro; Diniz Neto (2008):

O foco central da terapia é a expressão emocional, assim, o terapeuta não se preocupa em explorar o passado, interpretar motivações, desejos ou conflitos inconscientes, ou ensinar habilidades interpessoais e comunicacionais. A terapia focada na emoção tem encontrado bases empíricas para sua prática e, mais do que outras abordagens, tem apontado o lugar relevante do si mesmo, respeitando sua fenomenologia e subjetividade.³

¹ BABLER; ELLEN, Nicolas, 2019, p.7.

² *Ibid.*

³ FERES-CARNEIRO, Terezinha; DINIZ-NETO, Orestes. Psicoterapia de casal: modelos e perspectivas. *Aletheia*, Canoas, n. 27, p. 173-187, jun. 2008. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-03942008000100013&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 01 jan. 2022.

Em algumas igrejas, o aconselhamento é tipificado como um modelo de psicoterapia neo-humanista e experiencial fundamentada na aplicação da empatia no contexto terapêutico. Esta modalidade de aconselhamento tem pontos muito negativos pois não considera a Bíblia como único livro completo e de autoridade máxima, que fornece as respostas para os problemas espirituais do ser humano e os meios para mudanças no seu comportamento.

Normalmente, os métodos de terapia têm sua base no humanismo (antropocentrismo) e esse fato, carrega uma série de problemas, sendo que um deles é que as terapias agem externamente no ser humano e não internamente, o que vai de encontro ao conceito bíblico de coração, que para Santos Valdeci:

No sentido fisiológico o coração é um dos órgãos centrais do corpo humano, o núcleo da vida física. No sentido espiritual, ele é a sede dos sentimentos e atitudes do ser humano. A perspectiva bíblica sobre o coração é resumidamente apresentada em Provérbios 4.23, onde o sábio exorta: “Sobre tudo o que se deve guardar, guarda o coração, porque dele procedem as fontes da vida”. Logo, o coração é tão importante ao ser humano que sua guarda deve ser colocada acima de qualquer outro detalhe da vida (“sobre tudo o que se deve guardar”). Esse órgão foi colocado no mais íntimo do ser humano e governa suas motivações, emoções e convicções. (O coração do problema pode ser o problema do coração).⁴

Powlison amplia ainda acrescenta que o “coração é o termo bíblico mais abrangente para aquilo que determina nossa direção de vida, comportamento, pensamentos, etc.”⁵. Dito isto, as Escrituras Sagradas afirmam que é no coração que surgem, que “se dá o centro da rebelião do pecado contra Deus” (Rm1.21); onde o Espírito Santo opera a regeneração e a santificação (2Co 3.3); lugar em que ocorre a experiência da verdadeira sabedoria (Pv 14.33) e é no coração que se define a quem servimos, se a Deus ou a um ídolo (2Cr 16.7-9; Ez 6.9; 14.1-7). Deus criou os seres humanos à sua imagem, mas caíram em pecado e rebelião contra Deus e alienação uns com os outros. Fora da graça redentora e renovadora de Deus, o homem caído encontra apenas violência em seu coração.

Um outro problema grave desse método é a responsabilidade pessoal, pois segundo Babler; Ellen (2019) se fazemos “um estudo superficial da história da psicologia e de suas patologias revela a tentativa constante de amenizar a culpa,

⁴ SANTOS, Valdeci da Silva. *O coração do problema pode ser o problema do coração*. Disponível em: <<https://pt.scribd.com/document/535701581/O-Coracao-Do-Problema-Pode-Ser-o-Problema-Do-Coracao-ok>>. Acesso em: 01 jan. 2022.

⁵ POWLISON, 1996. p.25.

responsabilizando o meio ambiente, a hereditariedade ou os instintos primitivos”⁶. Ou seja, as pessoas, de modo geral, envolvidas nesse modelo de terapia nunca reconhecerão suas fraquezas ou pecados, mas, ao contrário, justificarão suas mentes carregadas de obras da carne (vide Gl 5.19-21), trazendo o centro da culpa para o outro ou fatores externos. Há também aquelas pessoas que, ao contrário, se sobrecarregam indevidamente de culpas, que não são tratadas no seu cerne, pois, “apenas o padrão da Palavra de Deus pode ser o guia para discernir o que é culpa verdadeira e uma culpa falsa”⁷.

O aconselhamento não bíblico focado nas emoções, não é consistente, pois não apontam as lutas profundas entre corpo e alma, nem abre os olhos do aconselhado para os pilares bíblicos como a Criação, a Queda, a Redenção e a Consumação. Portanto, deve ser rejeitado esse aspecto metodológico de condicionamento instigado e centrado no terapeuta nos procedimentos externos e não internos que é o coração. Pois, a Bíblia nos mostra a ideia de realidade (1Sm16.7; Pv 27.19); a ideia de centralidade (Pv 4.23; Mt 5.27,28) e sinônimo de alma e espírito (Pv 2.10; Rm 2.29). Esses aspectos sempre distorcerão o ensino bíblico e registrarão a eles a interpretação pessoal de cada um. E como nos esclarece Babler; Ellen (2019):

O homem foi criado à imagem de Deus, assim como Deus, ele tem emoções. Nossas emoções são impactadas e prejudicadas pelo pecado. As emoções refletem esses pensamento e desejos, motivando o homem a agir de acordo com eles (Ef 2.1-3). Isso também resulta em o homem sentir-se bem em fazer o mal, ou sentir-se triste quando não consegue ter algo que seria mau (Pv 14.21); 2Sm 13.1-4). Nossas emoções devem honrar a Deus [...].⁸

A união com Cristo é fundamental para a soteriologia, pois o relacionamento de Deus com os salvos reflete a união destes com Cristo. Ela, por sua vez, aborda a aplicação da redenção aos eleitos. Essa união é feita por Deus, em Cristo, na eternidade. No Novo Testamento é encontrada recorrentemente a expressão “em Cristo” que, em grande parte, fala dessa união⁹. J. Murray (1898–1975), citado por Lewis, relata sobre a doutrina da união com Cristo dizendo: Não é simplesmente uma fase da aplicação da redenção; “ela fundamenta cada passo da aplicação da

⁶ BABLER; ELLEN, 2019, p.27.

⁷ *Ibid*, p. 342.

⁸ *Ibid*, p.331.

⁹ MURRAY, John. *Redenção Consumada e Aplicada*. Trad.: Charles Marcelino da Silva. São Paulo: Cultura Cristã, 2019. p. 145.

redenção”¹⁰. Assim, a união com Cristo, pode ser definida como uma expressão usada para resumir as diversas relações entre os crentes e Cristo, por meio das quais os cristãos receberam todos os benefícios da salvação.

Dentre os benefícios, inclui-se que Cristo está no crente, por isso, o cristão deve viver em santidade. Esse aspecto da salvação, só pode ser experimentado pela união com Cristo. Portanto, o cristão só participa desta santificação, se ele for um com o Senhor (1Coríntios 1.30)¹¹. Tudo que o crente precisa saber sobre essa união, se encontra nas Escrituras.

Portanto, a Bíblia diz que Deus nos deu em nossa união com Cristo e em sua Palavra, tudo o que é necessário à vida e a piedade “Pelo poder de Deus nos foram concedidas todas as coisas que conduzem à vida e à piedade, pelo pleno conhecimento daquele que nos chamou para a sua própria glória e virtude” (2Pe 1.3). Além disso, o Salmo 19.7a diz: “a lei do Senhor é perfeita e restaura a alma”, ela é confiável. Para fazer o quê? “Dá sabedoria ao simples”. Sabedoria não é conhecimento, sabedoria liga os pontos à inteligência, ou seja, deixa tudo indexado. A lei de Deus é perfeita, não há erro na Bíblia, nem nos fatos históricos, nem na verdade espiritual.

A Bíblia registra as mentiras dos homens e de Satanás, mas a mensagem completa da Bíblia é a verdade, “Por isso, considero, em tudo, retos todos os teus preceitos e detesto todo caminho de falsidade” (Sl 119.128). Isto é o testemunho de Deus para o homem, seu testemunho do que é verdade e certo “Porque em verdade lhes digo: até que o céu e a terra passem, nem um “i” ou um til jamais passará da Lei, até que tudo se cumpra” (Mt 5.18). Então, o pastor enquanto conselheiro é responsável por expor adequadamente a Palavra de Deus e aplicá-la corretamente às demandas da realidade do aconselhado, porém, dependendo exclusivamente do Espírito Santo para iluminar seus olhos utilizando a Palavra com precisão. A alternativa para a proposta de terapia, aconselhamento, focado na emoção, é o aconselhamento bíblico, que terá como guia de trabalho e ferramenta principal a Palavra de Deus que é a única fonte de vida e libertação.

¹⁰ LEWIS B. Smedes, *All Things Made New*, (Grand Rapids: Eerdmans, 1970) p.124-25, Apud HOEKEMA, Anthony A. *Salvos Pela Graça*. Trad.: Wadislau Gomes. 3a ed. São Paulo: Cultura Cristã, 2011. p.64

¹¹ HOEKEMA, Anthony A. *Salvos Pela Graça*. São Paulo: Cultura Cristã, 2018, p. 71.

4 METODOLOGIA

A abordagem de pesquisa que será adotada neste estudo será a de método misto, pois em um único estudo utiliza-se a coleta de dados associando tanto a pesquisa qualitativa como a quantitativa¹. A pesquisa qualitativa é definida por Malhotra² como “metodologia de pesquisa não estruturada e exploratória, baseada em pequenas amostras, que proporciona percepções e compreensão do contexto do problema”. O mesmo autor define a pesquisa quantitativa como “pesquisa que quantifica dados e aplica a estatística para análise de dados”.

A técnica de pesquisa que será adotada será a de pesquisa bibliográfica que abrange boa parte do conteúdo publicado sobre o tema, a título de exemplo pode-se citar revistas, jornais, livros e dissertações. O levantamento de dados também será uma técnica adotada neste estudo, pois possui como objetivo identificar informações de grupos de pessoas, sobre o problema pesquisado, para obterem-se conclusões correspondentes aos dados coletados³. A amostra foi composta por ministros do Evangelho vinculados a estrutura da Igreja Presbiteriana do Brasil que exercem o pastorado com dedicação de tempo integral.

O questionário semiestruturado contendo 20 questões foi elaborado com fundamento no modelo de aconselhamento noutético proposto por Adams, que envolve 3 (três) importantes variáveis: identificação do problema, confrontação verbal e correção verbal. Nesta pesquisa pretende-se realizar a elaboração do questionário utilizando estas variáveis como norteadoras para a investigação. Também foi utilizado na elaboração do questionário variáveis demográficas dos respondentes do questionário como idade, sexo, estado civil e tempo de ministério.

Foi utilizado para as questões fechadas, respostas com a escala do tipo *LIKERT* entre 0 e 5 pontos em que 1 é atribuído como discordo totalmente e 5 concordo totalmente. O envio do questionário foi realizado por meio de um *link* hospedado no *website Survey Monckey* para endereços de *e-mails* e *WhattsApp* entre

¹ CRESWELL, John W. *Projeto de Pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto*. São Paulo: Brookman, 2007, p. 155.

² MALHOTRA, N. *Pesquisa de marketing: uma orientação aplicada*. Porto Alegre: Bookman, 2006.p.98.

³ GIL, Antônio Carlos. *Métodos de técnicas de pesquisa social*. 5^o. ed. São Paulo: Atlas, 1999, p.81.

os dias 08/09/2022 e 30/09/2022. O quantitativo de respondentes totalizaram 18 ministros do evangelho.

4.1 Análise e interpretação dos resultados

Ao elaborar o modelo de uma teologia de aconselhamento bíblico, Adams começou com a própria teologia, convicto do poder e de que a autoridade de Deus era central tanto para a sua crítica à psicologia quanto para seu próprio entendimento positivo de aconselhamento. Ao analisar os resultados deste estudo, evidenciou-se que 55,56% dos respondentes possuem entre 33 e 38 anos de idade, todos os respondentes são casados e do sexo masculino. No que se refere a tempo de experiência no ministério pastoral identificou-se um perfil diversificado, conforme tabela 02 abaixo, em que 22,22% estão entre 25 e 30 anos, entre 5 e 10 anos, 15 e 20 anos, 20 e 25 anos representam 16,67%, entre 30 e 35 e 40 a 45 totalizaram 11,11% e entre 10 e 15 anos somente 5,56%.

Tabela 01: Dados demográficos: idade

Idade	Percentual
33 a 38 anos	55.56%
33 a 48 anos	11.11%
43 a 48 anos	27.78%
48 a 53 anos	16.67%
53 a 58 anos	11.11%
58 a 63 anos	11.11%
63 a 68 anos	5.56%
68 a 73 anos	5.56%
Acima de 73 anos	5.56%

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Tabela 02: Tempo de ministério pastoral

Idade	Percentual
Entre 5 e 10 anos	16.67%
Entre 10 e 15 anos	5,56%
Entre 15 e 20 anos	16,67%
Entre 20 e 25 anos	16,67%
Entre 25 e 30 anos	22.22%
Entre 30 e 35 anos	11.11%
Entre 35 e 40 anos	0,00%
Entre 40 e 45 anos	11.11%

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

4.1.1 Identificação do problema

A palavra *nouthésis* focaliza tanto àquele que faz a confrontação como aquele que a sofre. A *nouthésis* pressupõe, especificamente, a necessidade de que se verifique mudança na pessoa confrontada, a qual pode opor ou não a alguma resistência. Por conseguinte, a confrontação noutética sugere, necessariamente, antes de tudo, que há algo de errado com o indivíduo que precisa ser nouteticamente confrontado, prevalecendo a ideia de que alguma coisa errada, algum pecado, alguma obstrução, algum problema, alguma dificuldade, alguma necessidade que precise ser reconhecida e tratada, é uma ideia fundamental⁴.

Adams aponta três elementos relevantes dentro da prática do aconselhamento noutético: identificação do problema, confrontação verbal e correção verbal e no que se refere aos resultados deste estudo, será apresentado os resultados com base nestas três variáveis.

A variável identificação do problema foi analisada com fundamentos nas questões 10, 11 e 12 do questionário. Quando perguntados na questão 10 sobre aplicar no aconselhamento o raciocínio de “o que Deus diz que pode ser feito mediante a situação identificada”, a maioria (15) dos pastores afirmaram que se preocupam em adotar as orientações da Palavra de Deus sobre os problemas expostos pelos

⁴ ADAMS, 1999. pp.57,58.

aconselhados. A título de exemplo, cito duas respostas: “a Palavra é sempre o referencial no aconselhamento bíblico e logo, é através dela que Deus fala dando diretrizes para determinados problemas” e “a centralidade da Palavra de Deus deve permear todo o aconselhamento”.

Ao analisar as respostas do questionário referente a pergunta nº 11, que procurou identificar o tipo de estratégia utilizada pelo conselheiro no momento da entrevista com o aconselhado, objetivando a identificação do problema, observou-se que a maioria dos respondentes utilizam para mapear o problema a expressão porque o aconselhado faz o que faz.

A este respeito, Tripp comenta sobre a pergunta em questão: “por que as pessoas fazem o que fazem? [...] A resposta mais simples e bíblica é por causa do coração [...] O coração é o você ‘verdadeiro’. É a essência de quem você é. Apesar de colocarmos muita ênfase na pessoa exterior todos nós reconhecemos que a pessoa verdadeira é a de dentro [...] Porque a Bíblia diz que o seu coração é você na essência, qualquer ministério de mudança precisa ter o coração como alvo⁵.”

No modelo de Adams, ao entrevistar um aconselhado, o foco da pergunta nunca deve ser o porquê, mas sim o quê. Como uma forma de conferir se o conselheiro está trabalhando de acordo com a teoria de Adams foi elaborada a questão 12: No momento da entrevista, que ocorre no primeiro contato com o aconselhado, você procura identificar o problema por meio da pergunta “porquê?” Identificou-se nos comentários dos entrevistados, que a maioria dos respondentes preferem usar a pergunta de “o que” as pessoas fazem o que fazem e não o porquê, como forma de identificação do problema enfrentado, e essa forma está de acordo com o que preceitua Adams (1982).

Conforme relatos temos que:

Respondente 04: “Eu procuro identificar as motivações e o que levou o entrevistado a me procurar e o que está causando sofrimento”.

Respondente 12: “Sempre procuro iniciar ouvindo, na tentativa de identificar a situação”.

Respondente 14: “Não, é necessário deixar a pessoa expor sua demanda”.

Respondente 15: “Não, porque acho agressivo no primeiro encontro”.

⁵ TRIPP, Paul David. *Instrumentos nas mãos do redentor*. pessoas que precisam ser transformadas ajudando pessoas que precisam de transformação. São Paulo: Nutra Publicações, 2009, pp.92,93.

O aconselhamento noutético exige confrontação, mas o conselheiro não deve usar a pergunta “por quê”, pois esta não gera confrontação noutética, como é possível observar na citação de Adams⁶:

A ênfase dada por Eli ao "por quê?" pode indicar um dos seus fracassos como pai. Não tinha de ocupar-se com a investigação das causas dos maus atos praticados por seus filhos, além do fato já sabido que eram pecadores. Sua tarefa consistia em detê-los. Tão grande ênfase dada ao "por que" pode revelar um esforço por encontrar razões exaustivas para executar uma conduta que, doutra forma, seria descrita como pecaminosa. Teria Eli deixado de afrontar nouteticamente a seus filhos no passado porque estivera empenhado em achar desculpas para a má conduta deles.

Constatou-se que na amostra investigada os conselheiros evitam “os métodos comuns de aconselhamento com as frequentes excursões retrospectivas rumo às confusões dos porquês e para-quês de conduta”. De acordo com Adams (1982), “a pergunta por que pode levar a especulação e à transferência da censura; o que? leva a solução dos problemas”. A título de exemplo Adams apresenta as seguintes indagações como passíveis de adoção: “o que é que você andou fazendo?” Após a resposta, os conselheiros podem perguntar “o que se pode fazer acerca desta situação” e “o que diz Deus que pode ser feito?”. No entanto, constatou-se também que esta prática não é muito clara para os pastores em suas abordagens de aconselhamento sendo desta forma, uma oportunidade de disseminação no meio da igreja.

4.1.2 Confrontação noutética

No que se refere ao segundo elemento do modelo proposto por Adams, que é a confrontação noutética o propósito básico é de efetuar a mudança de conduta e de personalidade⁷. Quando perguntados se no momento do aconselhamento procura-se efetuar a mudança de conduta na vida do aconselhado, 50% dos indivíduos responderam que concordam totalmente e 22,22% concordam, evidenciando que estes ministros do evangelho preocupam-se de fato, tal resultado vai ao encontro dos ensinamentos de Adams, uma vez que no aconselhamento noutético busca-se a mudança na pessoa confrontada “a noutétese pressupõe, especificamente, necessidade de que se verifique mudança na pessoa confrontada”⁸.

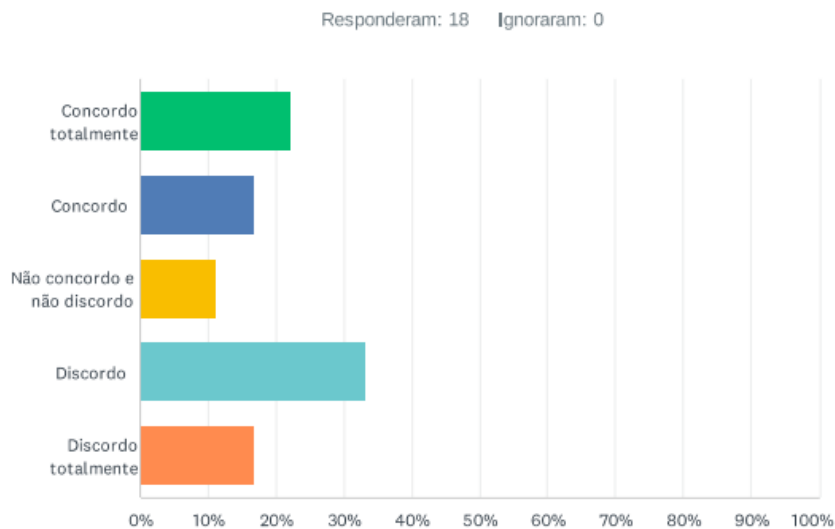
⁶ ADAMS, 1982, p.63-64.

⁷ ADAMS, 1982, p.61.

⁸ *loc. cit.*

No entanto, com relação a questão sobre o incentivo dado ao aconselhado para a mudança de personalidade, um quantitativo total de 61,11% responderam não concordar ou não opinaram com relação a esta prática. Por este motivo, identificou-se nesta amostra que eles procuram efetuar a mudança de vida no aconselhado mas não entendem ser necessário realizar esta mudança na personalidade das pessoas.

Gráfico 01: Prática de mudança de personalidade no momento do aconselhamento



Fonte: Dados da pesquisa (2022)

Com relação ao objetivo de ensinar por meio dos procedimentos de aconselhamento, constatou-se que 94,44% aproveitam deste momento para a prática do ensino. Esse altíssimo percentual de concordância está em plena sintonia com a teoria de aconselhamento noutético, uma vez que “a noutétese harmoniza-se plenamente com o que Paulo diz em várias passagens sobre o propósito e o uso da Escritura. Em 2Tm 3.16, escreve ele: “Toda a Escritura é inspirada por Deus e útil para o ensino”⁹. Embora o ensino não seja o objetivo principal do aconselhamento, percebe-se que é impossível separar o ensino do aconselhamento, pois “uma parte do ministério da palavra é um ministério de aconselhamento”¹⁰.

⁹ ADAMS, 1982, p.77.

¹⁰ ADAMS, 2016, p.36.

4.1.3 Propósito

Para mapear este elemento foi elaborado a questão (16) que afirma: “O objetivo do aconselhamento bíblico é proporcionar mudança de vida no indivíduo”. Evidenciou-se que 55,56% concordaram totalmente e 33,33% concordaram totalizando o quantitativo de 88,89% dos respondentes que afirmaram que o objetivo do aconselhamento é proporcionar a mudança de vida nas pessoas.

Quando questionados se “nos momentos de realização do aconselhamento bíblico, há a utilização de confrontar o pecado e não somente se preocuparem em aliviar a angústia do aconselhado, um total de 61,11% dos indivíduos responderam que preocupam-se com esta prática. Embora seja um quantitativo expressivo, há um percentual relevante de 38,67% que estão entre os que discordam ou não se manifestaram sobre esta questão. Percebe-se que esse entendimento sobre a confrontação verbal ainda está obscuro para a maioria dos respondentes.

Embora o conselheiro deva ter empatia e amor pelo aconselhado, no aconselhamento bíblico o pecado deve ser sempre confrontado. A confrontação noutética exige o mais profundo envolvimento; a ponto de levar a sério as pessoas quando mencionam seu pecado, mesmo que não o identifiquem como pecado. “Não devemos apequenar o pecado, nem acobertá-lo com falso lustro. Deus levou o pecado a sério a tal ponto que enviou Seu Filho para morrer pelos pecadores”¹¹.

Importante mencionar que 44,45% dos respondentes informaram que “aliviar a angústia do aconselhado é sua principal preocupação ao realizar o aconselhamento” (questão 19). Por meio da questão 20, procurou-se mapear se os respondentes entendem conceitualmente a diferença entre aconselhamento bíblico e aconselhamento cristão tendo sido elaborado a seguinte afirmação: aconselhamento bíblico e cristão tem o mesmo significado e identificou-se que 22,22% dos indivíduos concordam totalmente com a equivalência do conceito, 16,67% concordam, totalizando o quantitativo de 38,89% e 16,67% não concorda e não discorda; 33,33% discordam e 11,11% discordam totalmente. Esta é uma evidência de que existe um campo a ser trabalhado no sentido de esclarecimento destas divergências conceituais no meio dos conselheiros.

¹¹ ADAMS, 1982, p.62.

Então, aconselhamento Noutético (cf. At 20.31; Cl 1.28; Cl 3.16; 1Ts 5.14, 15; Rm 15.14) é traduzido como admoestar, advertir, exortar, aconselhar. Podemos identificar pelo menos três elementos básicos contidos neste termo, que são: “algo errado precisa ser tratado na vida do irmão, o tratamento do problema é pela confrontação e instrução verbal, e a motivação é ajudar o irmão em amor, com envolvimento genuíno e intenso”¹². Enquanto, Aconselhamento bíblico é “o processo no qual a Bíblia, palavra de Deus, é conectada individualmente a uma pessoa ou grupo de pessoas que lutam contra o fardo de algum pecado ou sofrimento específico a fim de que a verdadeira mudança possa ocorrer no íntimo do aconselhado”¹³. Ou seja, a essência do aconselhamento bíblico, portanto, é o Senhor Jesus e seu ensino das doutrinas da redenção, justificação e santificação conforme (Cl 1.27-29). “A estes Deus quis dar a conhecer a riqueza da glória deste mistério entre os gentios, que é Cristo em vocês, a esperança da glória Este Cristo nós anunciamos, advertindo a todos e ensinando a cada um em toda a sabedoria, a fim de que apresentemos cada pessoa perfeita em Cristo. É para esse fim que eu me empenho, esforçando-me o mais possível, segundo o poder de Cristo que opera poderosamente em mim”¹⁴.

Foram adicionadas no questionário questões para apuração das principais dificuldades que os conselheiros cristãos encontram referente aos sistemas de aconselhamento rivais. Com relação a questão 13 em que investigava: “quais os maiores desafios identificados por você com relação aos sistemas de aconselhamento rivais ao aconselhamento bíblico”, apurou-se alguns desafios:

Respondente 01: “Os maiores desafios se dão na postura relacionada com os objetivos. Eles visam o melhoramento da pessoa consigo mesmo, quando deveria ser com Deus. Nesse caso eles colocam o homem no centro. Outro desafio é o de retirar a suficiência das Escrituras do seu lugar central no aconselhamento”;

Respondente 02: “Sobretudo a ideia do aconselhando ter a resposta para os seus problemas ou que a responsabilidade de seus atos é de outras pessoas ou circunstâncias”;

Respondente 03: “O maior desafio é exclusão de Deus e sua palavra. Fora isto, as abordagens terapêuticas podem ser absorvidas no aconselhamento bíblico”;

Respondente 04: “A falta de embasamento nos princípios do evangelho”;

¹² ADAMS, 1982, p. 67.

¹³ Santos, Valdeci. Aula, 2022, slide 7 de 16.

¹⁴ BIBLIA. *Nova Almeida Atualizada*. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2017.

Respondente 05: “Quando os pressupostos são simplesmente humanistas”.

Respondente 16: “Não são bíblicos”.

Por meio da questão 14, apurou-se se que no ministério dos conselheiros eles buscavam incentivar a liderança e os membros a praticar o aconselhamento bíblico. Caso fosse afirmativa a resposta foi solicitado que informassem como ocorre esse processo de incentivo. Dos 18 (dezoito) respondentes 16 (dezesseis) afirmaram que praticam o incentivo de aconselhamento por parte de suas lideranças. Com relação a modalidade de incentivo, eles responderam:

Respondente 01: “Repassando o que tenho visto ao longo dos cursos sobre especialização sobre o tema, falando sobre e ensinando sobre”;

Respondente 02: “Principalmente, através da prática do aconselhamento e da pregação com a aplicação direcionadas à prática mútua entre os membros da igreja”;

Respondente 03: “Instruindo-os sobre o sacerdócio universal de todos os crentes”;

Respondente 04: “Quando em determinadas pregações ou estudos bíblicos surgem oportunidade para isso”.

Dentro deste contexto, percebeu-se clareza por parte da maioria dos pastores respondentes que o aconselhamento bíblico é tarefa para toda a igreja, o que condiz com as Escrituras, conforme (Hb 1.1-3 NAA) “Antigamente, Deus falou, muitas vezes e de muitas maneiras, aos pais, pelos profetas, mas, nestes últimos dias, nos falou pelo Filho, a quem constituiu herdeiro de todas as coisas e pelo qual também fez o universo. O Filho, que é o resplendor da glória de Deus e a expressão exata do seu Ser, sustentando todas as coisas pela sua palavra poderosa, depois de ter feito a purificação dos pecados, assentou-se à direita da Majestade, nas alturas”; a pregação é a maneira como Cristo fala (Rm 10.14-17 NAA) “Como, porém, invocarão aquele em quem não creram? E como crerão naquele de quem nada ouviram? E como ouvirão, se não há quem pregue? E como pregarão, se não forem enviados? Como está escrito”: Quão formosos são os pés dos que anunciam coisas boas! Mas nem todos obedeceram ao evangelho. Pois Isaías diz: Senhor, quem creu em nossa pregação? E, assim, a fé vem pelo ouvir, e o ouvir, pela palavra de Cristo”.

Primeiramente, o que quer que seja a atividade noutética, é evidente que o Novo Testamento presume que todos os cristãos – e não apenas os ministros do Evangelho - devem ocupar-se nela. Em Colossenses 3.16, Paulo exorta: "Habite

ricamente em vós a palavra de Cristo; instruí-vos" (por ora vamos simplesmente transliterar a palavra seguinte) "confrontando-vos uns aos outros nouteticamente"¹⁵.

No entanto por meio da questão 15 do questionário, os conselheiros afirmaram que suas ovelhas não estão aptas a aconselhar as pessoas utilizando os parâmetros bíblicos. Dos 18 (dezoitos) respondentes, 16 (dezesesseis) responderam que suas ovelhas não estão aptas para o aconselhamento, como relatado abaixo:

Respondente 01: "Ainda não. A grande dificuldade é o integracionismo. Assim como muitos pastores defendem essa prática, de alguma forma elas também, a mudança é um trabalho lento e de muitos anos para frente";

Respondente 02: "Aconselhamento requer habilidade, conhecimento, destreza. Não é para todos. O aconselhamento lembra de certa forma o trabalho de um psicólogo";

Respondente 03: "As ovelhas estão despreparadas";

Respondente 04: "As ovelhas não são capacitadas para isso";

Respondente 05) "A responsabilidade é pastoral. As ovelhas estão vivendo um processo de amadurecimento";

Respondente 06: "O conhecimento bíblico é superficial";

Respondente 07: "As ovelhas precisam de maturidade";

Respondente 08: "Nem todas as ovelhas buscam conhecer de fato os ensinamentos bíblicos";

Respondente 09: "É um caminho longo a percorrer e nem todos estão no mesmo nível de maturidade".

Paulo reconhecia que todo cristão pode engajar-se no aconselhamento noutético tão logo possua essas qualidades: bondade e conhecimento [...] "Ele condiciona a confrontação noutética a que se conheça 'ricamente' a palavra de Deus, conhecimento habilmente aplicado com sabedoria"¹⁶.

¹⁵ ADAMS, 1982, p.55.

¹⁶ ADAMS, 1982. p.71.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo geral deste estudo foi identificar a prática do aconselhamento noutético pelos ministros do evangelho sob a perspectiva da teoria proposta por Adams. Para esta empreitada foram testadas três hipóteses a respeito da aplicação da Teoria do aconselhamento noutético de Adams, tendo como ponto de análise as respostas obtidas da aplicação de um questionário elaborado com base nas três variáveis da teoria de Adams: identificação do problema, confrontação verbal e correção verbal, cujos resultados estão comentados abaixo em resposta às hipóteses:

Hipótese 1 – O pastor ao iniciar o aconselhamento e realizar a identificação do problema normalmente utiliza-se da pergunta “por quê”. Ao testar essa hipótese por meio da questão 12 (doze) do questionário evidenciou-se os seguintes resultados: dos 18 (dezoito) respondentes, apenas 4 (quatro) afirmaram utilizar a expressão “por que”. Isto aponta uma identificação com a teoria de Adams, pois este afirma que não se deve perguntar os “porquês” uma vez que “Tão grande ênfase dada ao porque pode revelar um esforço por encontrar razões exaustivas para executar uma conduta que, doutra forma, seria descrita como pecaminosa”¹.

Vejam algumas respostas: 1) “Não pergunto o ‘porque’, mas o que? Nessa fase apresento o questionário e informo as regras do aconselhamento.” 2) “Penso que o aconselhado deve expor a sua queixa. Contudo, nem sempre a queixa reflete que o aflige”. 3) “Na entrevista eu início perguntando o que o traz aqui e como posso ajudar. Só depois de sua narrativa é que uso a maiêutica para descobrirmos juntos o que ele sabe ou pensa saber sobre si, suas dores, alegrias, prazeres e desejos. As perguntas são um meio eficaz para o aconselhado refletir e se entender”.

Hipótese 2 – A confrontação verbal é utilizada com fundamentação bíblica com o objetivo de corrigir, consolar e principalmente em gerar a mudança na pessoa confrontada. Esta hipótese foi analisada à luz das questões 16,18 e 19. Na questão 16, o objetivo do aconselhamento bíblico é proporcionar mudança no indivíduo: 55,56% concordaram totalmente e 33,33% concordaram, totalizando 88,89%. Sendo que 11% não concordam que o objetivo seja mudança de vida. Na pergunta 18, nos momentos de realização de aconselhamento bíblico você procura confrontar o pecado e não se preocupa somente a aliviar a angústia do aconselhado: 61,11% dos

¹ *Ibid*, p.61.

respondentes da pergunta dezoito concordam que no aconselhamento bíblico deve confrontar o pecado e não somente preocupar-se com a angústia do aconselhado, o que está de acordo com a teoria de Adams. Já os respondentes da questão 19, aliviar a angústia do aconselhado é sua principal preocupação ao realizar o aconselhamento: 16,67% responderam que concordam totalmente e 27,78 % que concordam, totalizando 44,45%. Já os que discordam 22,22% e discordam totalmente 22,22%, totalizando 44,44%. Segundo a teoria de Adams (ADAMS, 1982 p.58) “a confrontação noutética, sugere, necessariamente, antes de tudo, que há algo de errado com o indivíduo que precisa ser nouteticamente confrontado”. Ou seja, o alívio da angústia jamais pode ser a principal preocupação em um aconselhamento. Esse alívio é importante, mas o que deve estar em foco é o reconhecimento do pecado, o arrependimento e a mudança de comportamento. Então, percebe-se que esse entendimento sobre a confrontação verbal ainda está obscuro para a maioria dos respondentes.

Hipótese 3 – A correção verbal é adotada durante o aconselhamento bíblico para contribuir com o consulente e incentivá-lo a mudança de comportamento. As respostas da questão 7 “no aconselhamento você procura a mudança de conduta na vida do aconselhado: 50% responderam que concordam totalmente e 22,22% que concordam, totalizando 72,22% de concordância. De fato, tal resultado vai ao encontro dos ensinamentos de Adams, uma vez que no aconselhamento noutético busca-se a mudança na pessoa confrontada “a noutétese pressupõe, especificamente. Necessidade de que se verifique mudança na pessoa confrontada” Adams².

Considera-se como limitação dessa pesquisa o fato de ter tido poucos respondentes, não podendo ocorrer generalização de seus resultados. Sugere-se que o questionário seja replicado para outros Sínodos da Igreja Presbiteriana do Brasil e recomenda-se aos pastores que busquem o aprofundamento no conhecimento da teoria do aconselhamento noutético, visto que este está fundamentado nas Escrituras do Antigo Testamento e Novo Testamento, contrastando com outros tipos de aconselhamento humanista, que não levam a uma genuína convicção de pecado.

Por fim, espera-se que este estudo venha provocar uma reflexão sobre aconselhamento noutético para toda a igreja, instruindo-a sobre o sacerdócio

² ADAMS, 1982. p.58

universal dos crentes. Com respeito a contribuição científica, esse estudo pode contribuir para literatura cristã sobre aconselhamento bíblico noutético.

REFERÊNCIAS

ADAMS, Jay E. *Conselheiro Capaz*. São Paulo: Editora Fiel, 1982.

_____. *Teologia do Aconselhamento Cristão*. Eusébio: Editora Peregrino, 2016.

_____. Change them. Into what? *Journal of Biblical Cousenlig* 13, nº 2, 1995.

_____. *Competent to counsel*. Grand Rapids: Zondervan, 1970.

_____. Letter to the editor. *Journal of Biblical Cousenlig* 22, nº 3, 2003.

_____. *More than redemption: a theology of christian counseling*. Michigan: Zondervan, 1979a.

_____. *The Chistian counselor's manual*. Grand Rapids: Zondervan, 1973.

_____. *The Christian counselor's manual*. Grand Rapids: Zondervan, 1973,

_____. *Theology of Christian counseling*. Grand Rapids: Zondervan, 1979b.

_____. *What about nouthetic counseling?* Grand Rapids: Backer, 1976, p.31

_____. *Shepherding God's flock: A handbook on pastoral ministry, conuseling, and leadership*. Grand Rapids: Zondervan, 1975.

BABLER, John; ELLEN, Nicolas. *Fundamentos teológicos do Aconselhamento Bíblico*. São Paulo: Nutra Publicações, 2019.

BERTRAM, G. *Dicionário Teológico do Novo Testamento*. São Paulo: Cultura Cristã, 2013.

BÍBLIA. *Almeida Revista e Atualizada*. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 1993.

BÍBLIA. *Nova Almeida Atualizada, Edição Revista e Atualizada*. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2017.

CRESWELL, John W. *Projeto de Pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto*. São Paulo: Brookman, 2007.

FERES-CARNEIRO, Terezinha; DINIZ NETO, Orestes. Psicoterapia de casal: modelos e perspectivas. *Aletheia*, Canoas, n. 27, p. 173-187, jun. 2008. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-03942008000100013&lng=pt&nrm=iso. Acesso em 01 jun. 2022.

FREUD, S.O método psicanalítico de Freud in SALOMÃO, J. (Org.), *Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud*. Vol. 7, pp. 234 – 240. Rio de Janeiro: Imago, 2006.

GEERHARDUS Vos. *Teologia Bíblica: Antigo e Novo Testamento*. Edimburgo: The Banner of Truth Trust, 1975.

GERKIN, Charles V. *The living human document: re-visioning pastoral counseling in a hermeneutical mode*. Nashville: Abingdon Press, 1984.

GIL, Antônio Carlos. *Métodos de técnicas de pesquisa social*. 5º. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

HOEKEMA, Anthony A. *Criados à imagem de Deus*. São Paulo: Editora Cultura Cristã, 2018.

HOEKEMA, Anthony A. *Salvos Pela Graça*. São Paulo: Cultura Cristã, 2018.

HOLIFIELD, E. Brooks. *A history of pastoral care in America: From salvation to self-realization*. Nashville: Abingdon Presss, 1983.

HOLMES, Michael W. Hermas, Shepherd Of. In MARTIN, Ralph P.; DAVIS, Peter H. *Dictionary of the later New Testament and its developments*. Downers Grove: InterVarsity Press, 1997.

IBGE. *Censo Brasileiro de 2010*. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pesquisa/23/22107>. Acesso em: 01 jun. 2022.

KOCH, Sigmund. Psychology Cannot be a Coerent Science. *Psychology Today*. Setembro de 1969.

LAMBERT, Hearth. *O aconselhamento bíblico depois de Jay Adams*. São Paulo: Cultura, 2018.

LEWIS B. Smedes, *All Things Made New*, Grand Rapids: Eerdmans, 1970.

MACARTHUR, Jonh; MACK, Wayne A. *Introduction to biblical counseling*. Dalas: Word, 1994

MALHOTRA, N. *Pesquisa de marketing: uma orientação aplicada*. Porto Alegre: Bookman, 2006.

MONTONINI, Matthew. Shepherd *In Dicionário Bíblico Lexham*. Bellingham: Lexham Press, 2020.

MURRAY, John. *Redenção Consumada e Aplicada*. Trad.: Charles Marcelino da Silva. São Paulo: Cultura Cristã, 2019.

PIPER, John; *in* MACDONALD, James. *Aconselhamento bíblico Cristocêntrico*. São Paulo: Batista Regular do Brasil, 2016.

POWLISON, David. *Ídolos do coração e feira das vaidades*. Brasília DF: Refúgio 1996.

RICK Brannan (Org.). *Léxico Lexham do Novo Testamento Grego*. Bellingham: Lexham Press, 2020.

SANTOS, Gilson Carlos de Souza. *O pastor e o aconselhamento: um guia básico para pastoreio de membros em necessidade*. São José dos Campos: Editora Fiel, 2015.

SANTOS, Valdeci da Silva. *O coração do problema pode ser o problema do coração*. Disponível em: <<https://pt.scribd.com/document/535701581/O-Coracao-Do-Problema-Pode-Ser-o-Problema-Do-Coracao-ok>>. Acesso em: 01 jan. 2022.

SANTOS, Valdeci da Silva. Slides: *O que é aconselhamento bíblico?* 2021.

SUMMERS, Thomas A. *Hunkering down: my story in four decades of Clinical Pastoral Education*. Columbia: Edisto Press, 2000.

THORNTON, Edward E. *Professional education for ministry: a history of Clinical pastoral Education*. Nashville: Abingdon Press, 1970.

TRIPP, Paul David. *Instrumentos nas mãos do redentor: pessoas que precisam ser transformadas ajudando pessoas que precisam de transformação*. 7ª reimpressão: São Paulo: Nutra Publicações, 2022, 2ª edição.

WELCH, Edward. Exalting pain? Ignoring Pain? What do we do wit suffering? *Journal of Biblical counseling* 12. Nº 3, 1994.